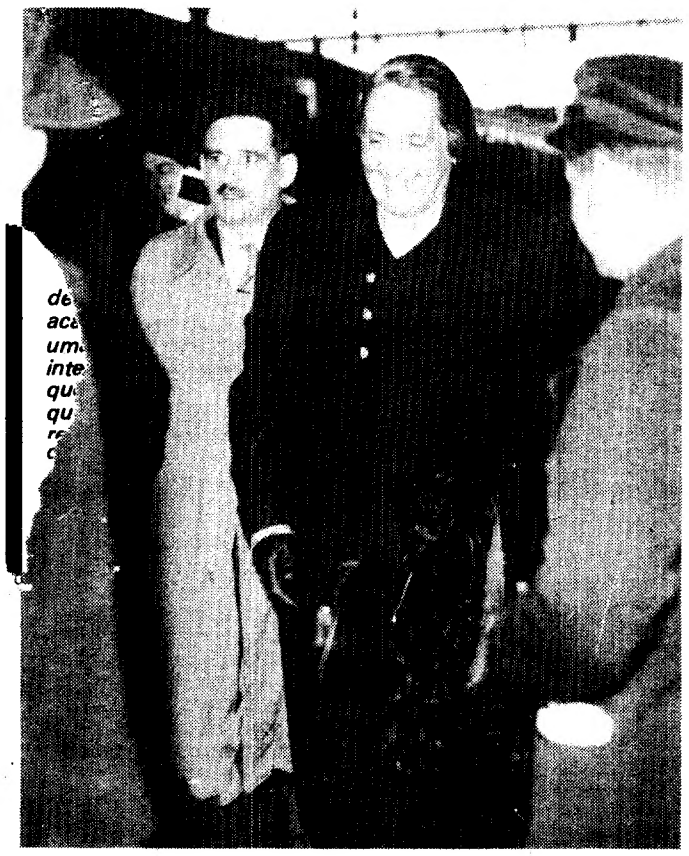
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18801 4$00

SÁBADO 28 JUNHO 1975



LA PASIONÁRIA VEM A PORTUGAL

"MAIS VALE MORRER DE PÉ DO QUE VIVER DE JOELHOS"

Segundo informação confiada a um jornalista do «Sempre Fixe» por um elemento da Junta Democrática Espanhola, Dolores Ibarruri, «La Pasionária», visitará Portugal, provavelmente em Setembro/Outubro deste ano.

Trata-se, como se sabe, da presidente do Partido Comunista Espanhol, cujo secretário-geral, que visitará Portugal no próximo mês, é Santiago Carrillo. É dela a frase: «Mais vale morrer de pé do que viver de joelhos».

Uma outras visita ilustre será Rafael Alberti, poeta espanhol há muitos anos exilado, por razões políticas, em Itália. A data em que Alberti nos visitará, porém, não é ainda conhecida.

UM ANO OBRIGATÓRIO APÓS O INTERNATO

MÉDICOS NA PROVÍNCIA

. Acabado o internato de policlínica, os médicos que desejem prosseguir a carreira hospitalar terão de prestar um ano de serviço na periferia (leia-se «província»), a nível concelhio ou local, como médicos policlínicos, em centros de saúde, hospitais concelhios e postos clínicos. Esta é a novidade trazida por um despacho do secretário de Estado dr. Carlos Macedo hoje publicado no «Diário do Governo».

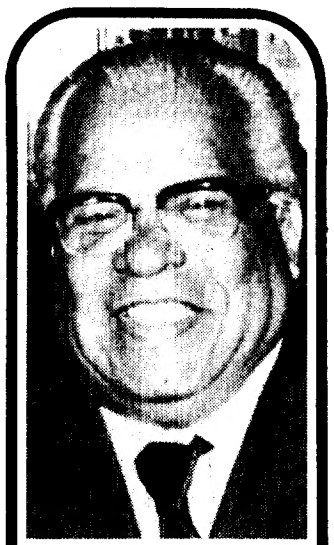
Somente a título excepcional, e provisoriamente, este serviço de um ano pode ser prestado em hospitais distritais, caso eles necessitem de médicos no referido grau de carreira para o seu adequado funcionamento.

Segundo o diploma, cuja importância é desnecessário sublinhar, o programa «médicos para a periferia» visa contribuir para a cobertura médico-sanitária de todo o território nacional. O seu estabelecimento vai ser logicamene progressivo e deverá realizar-se conforme os princípios da Medicina de Grupo, constituindo-se para o efeito equipas médicas com organização própria, destinadas a tarefas não apenas clínicas mas também de promoção da saúde e profilaxia da doença.

Quanto à prestação de trabalho, o despacho fixou-a em 48 horas semanais remuneradas pela letra J. Além de 36 horas há direito ao pagamento de um suplemento, como são também criados subsídios de deslocação e alojamento.

Enfim, os médicos mandados nestas circunstâncias para a província não poderão fazer consultas particulares: o seu regime é de «dedicação exclusiva».

Para se não perder tempo, o programa começa já no próximo dia 1 de Julho.



UM SORRISO CUBANO

Quando é para rir, este homem sabe rir com os dentes todos. Quando foi para dizer coisas duras e inadiáveis, disse-as sem medo. Chama-se Nicolás Guillén, é cubano e esteve ontem à noite, recebido pela Associação Portuguesa de Escritores, na Biblioteca Municipal das Galveias.

PÁG. 20

A TEORIA DOS MODELOS DE SOCIALISMO NÃO PASSA DE UMA MISTIFICAÇÃO — concluiu a Assembleia da Armada

Pag. 18

GUERRILHEIRO DO P.A.I.G.C. NA REUNIÃO DAS AUTARQUIAS

"A construção do Socialismo coincide com o esmagamento da burguesia" — disse-nos Juvêncio Gomes

Pág. 6

20 PÁGINAS

EM BREVE

CAMPANHA NACIONAL DE AUSTERIDADE

O Conselho Económico, reunido ontem, ultimou a preparação das medidas de política de austeridade que serão submetidas à apreciação dos ministros sem pasta nos termos do recente comunicado do Conselho da Revolução. Para além deste ponto o Conselho debruçou-se ainda, entre outras, sobre as seguintes questões: autorização para aquisição, pelo Ministério da Agricultura e Pescas, de máquinas de colheitas de cereais até ao montante de 50 000 contos; diversos diplomas emanados do Ministério do Trabalho, com relevo para os relativos à indústria hoteleira e indústria da Construção Civil; apoio financeiro às empresas Torralta, Grão Pará e Turing.

O Conselho Económico teve a presença dos ministros do Planeamento e Coordenação Económica, do Trabalho, das Finanças, da Indústria e Tecnologia, da Agricultura e das Pescas, dos Transportes e Comunicações e do Comércio Externo, e ainda dos secretários de Estado do Planeamento dos Recursos Humanos, das Finanças, do Orçamento, das Pescas e Turismo.

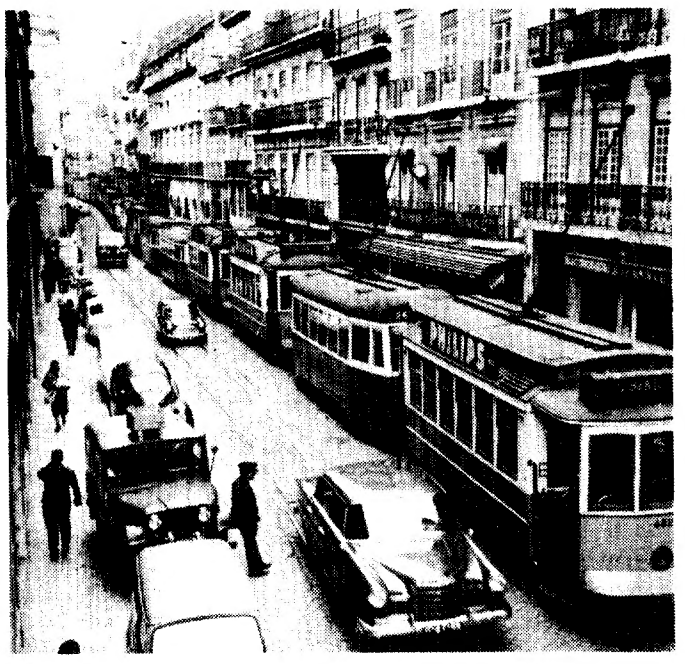
CAMPANHA DE AUSTERIDADE

As medidas de austeridade agora ultimadas pelo Conselho Económico incidiram fundamentalmente no estabelecimento de um programa de preços (os produtos derivados do petróleo, os cigarros e as cervejas, entre outros, serão especialmente abrangidos). Depois de apreciados pelos partidos da coligação, que deverão pronunciar-se muito em breve, será lançada, de imediato, uma intensa campanha de austeridade, tendo em vista a mentalização das massas populares para a necessidade da adopção de medidas drásticas de austeridade. Essa campanha é um dos cinco pontos do Programa Nacional de Austeridade, que tem vindo a ser discutido pelo Conselho Económico. Os restantes são: rendimentos, energia, bens supérfluos e função pública.

Dada a situação económica do País serão tomadas medidas urgentes, que surgirão ainda durante a referida campa-

Continua na pág. 8

Vendas a prestações vão ter novo regime



TRANSPORTES COLECTIVOS

160 MIL CONTOS DÉFICE DA CARRIS

• A C.P. explica-se

No relatório e contas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa hoje publicado, vem apontado um Prejuízo de Exploração de mais de 160 mil contos (164 848 285$30, exactamente). Nos autocarros, o prejuízo foi de 79 209 contos, contra 1156 no exercício de 1973, enquanto que nos eléctricos esses números ascendem a respectivamente, 84 896 e 52 310 contos.

Enquanto isto, o aumento das tarifas da C.P. tem provocado algumas reacções do público. No Norte, queixam-se os utentes da linha Porto-Póvoa. No Barreiro, por exem-

Continua na pág. 5

SAARÁ ESPANHOL

PORTUGAL É MEDIANEIRO?

Portugal estaria a servir de medianeiro entre a Espanha e a Argélia a fim de contribuir para a resolução do problema do Saará Espanhol — diz o diário «Informaciones».

Esta revelação vem trazer luz à recente viagem do ministro Melo Antunes a Madrid. Melo Antunes, que desempenhou papel decisivo no processo de descolonização desencadeado por Portugal após o 25 de Abril, e hoje ministro dos Negócios Estrangeiros, está em óptima posição para colaborar com a Espanha na procura de uma saída para o problema do Saará, tanto mais que são bem conhecidas as suas boas relações com Boumedienne.

A situação do Saará encontra-se explosiva após os recentes sequestros de militares espanhóis, a morte de sete nos últimos meses, cinco dos quais há três dias, o tiroteio sobre avionetas, a explosão de duas bombas em Ceuta e outras duas ontem em Melila, lançadas por guerrilheiros nacionalistas da Frente de Libertação do Saará e do Rio Muni, e que a A. N. I. chama «terroristas».

ÁLVARO CUNHAL E VEIGA DE OLIVEIRA NO COMÍCIO DO P.C.P.

As nacionalizações, a Reforma Agrária e as grandes tarefas da classe operária e do povo trabalhador na fase actual da Revolução, são os temas do comício que a DORL do Partido Comunista Português leva a efeito esta noite pelas 21 horas, no Campo Pequeno, com a presença de Álvaro Cunhal e Veiga de Oliveira, ministro dos Transportes e Comunicações.

O comício é presidido por Carlos Brito, da Comissão Política do Comité Central e tem por lema «Para a Unidade Popular Rumo ao Socialismo». Nele será explicitada a posição do P. C. P. face à actual situação política.

Além dos dois ministros citados usarão da palavra Vítor da Silva, operário da Mague, e Herculano de Carvalho, ex-candidato por Lisboa. Haverá quatro pontos principais de concentração: Praça de Espanha, Entre-Campos, Saldanha e Areeiro.

Entretanto a União dos Estudantes Comunistas emitiu um comunicado associando-se à convocação para o comício. Nele apela-se «a todos os estudantes de Lisboa para que venham ao Campo Pequeno conhecer as posições do P. C. P. sobre o actual momento político, e as perspectivas que aponta para o futuro da Revolução em Portugal».

«AVANTE» NÃO PASSA A DIÁRIO

Contrariamente ao noticiado ontem por um jornal da tarde, o «Avante», órgão oficial do Partido Comunista Português não vai passar a diário. O desmentido partiu de um porta-voz daquele partido que referiu não ter a notícia qualquer fundamento, além de que o assunto não teria sido, sequer, debatido pelo Comité Central do P. C. P.

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCT EDITORES E LIVREIROS / ARTES GRÁFICAS / FOTOGRAFIA / /ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS

Informam-se todos os trabalhadores abrangidos por este CCT que no plenário realizado no dia 27 de Junho, pelas 21 horas, foram tomadas as seguintes decisões, face ao modo como têm vindo a decorrer as negociações deste mesmo contrato:

1 — Marcar novo PLENÁRIO DE TRABALHADORES para o dia 1 de Julho, pelas 21 horas.

2 — Para que os trabalhadores que estão em serviço na FEIRA DO LIVRO possam estar presentes a este plenário, esta mesma encerrará pelas 20 horas do dia 1 de Julho.

Informam-se ainda os **delegados sindicais** dos sectores abrangidos por este contrato que se devem reunir na 2.ª feira, dia 30 de Junho, pelas 21 horas, no Sindicato dos Empregados de Escritório para se organizar as formas de levar à prática as decisões tomadas pelo PLENÁRIO DE TRABALHADORES ACIMA referido.

Federações: Norte e Sul dos Empregados de Escritório, Caixeiros e Metalúrgicos. Sindicatos: Transportes Rodoviários, Electricistas, Cobradores, Garagens, Técnicos de Desenho, Viajantes, Contínuos, Revisores de Imprensa, Telefonistas, Armazéns.

NOTA — Pede-se a atenção dos trabalhadores para os jornais de 2.ª feira a fim de saberem o local do plenário.

OS BONECREIROS

representam

«HISTÓRIA EXEMPLAR . . .»

Um espectáculo que diverte e alerta

SÓ HOJE E AMANHÃ, às 21.30 horas

DOMINGO MATINÉE, às 16 horas

TEATRO DE MOSCAVIDE

R. António Maria Pais, 6 — Telef. 2514848

PREÇO: 25$00 **MATINÉES: 20$00**

Sub. M. C. S. **M. 13 anos**

O «DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

De ontem para hoje

PETRÓLEO NO SUL?

Abandonou ontem o Algarve a plataforma americana que vinha efectuando prospecções petrolíferas, há algumas semanas, a 12 milhas da sua costa central. O engenho que é propriedade da Chavron Oil (embora americana, está registada em Londres), segue rumo a Espanha. Novas prospecções estão à vista. Em Setembro, será o regresso. Mais prospecções na mesma costa. Desconhecem-se os resultados das amostras enviadas para os Estados Unidos para análise laboratorial.

Um mês antes (Agosto) chegará outra plataforma (também norte-americana) para mais perfurações no Algarve. Esta, propriedade da Chalanger Oil, actuará na zona entre Faro e Tavira.

■ HOMENAGEM DA 5.ª DIVISÃO

Elementos civis e militares da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. confraternizaram ontem ao almoço no Mercado do Povo, com o coronel Robin de Andrade, seu chefe cessante.

No referido almoço viam-se o actual chefe, comandante Ramiro Correia, e o coronel Varela Gomes. No uso da palavra vários elementos foram unânimes em evidenciar o empenhamento que todos naquela divisão têm demonstrado no processo revolucionário.

■ RUSGA NO PORTO

Marginais e mulheres de «vida fácil» foram ontem, no Porto, perturbados nas suas deambulações por uma rusga de três viaturas da P.M. em ronda na Rua de Cimo de Vila e na Rua Chã. Houve alvoroço, alguns detidos para apuramento de actividades, mulheres transportadas em carros para identificação. Retiradas as forças militares, a «tranquilidade» voltou a reinar na zona.

■ O «MONSTRO» DA LOUSÃ

O «monstro» da Lousã, nome que dão ao comboio, a atravessar ontem Coimbra, apanhou de chofre uma furgoneta, arrastando-a cerca de 20 metros, até ir embater num outro veículo estacionado.

A furgoneta ficou desfeita, mas ileso o condutor, José Diogo Pereira da Silva.

O comboio atravessa a cidade; as pessoas, nas ruas, pressentiram portanto o acidente e devem ter pensado que [illegible] 1975 já se não admite tal coi[illegible]

PORTO

BANCÁRIOS DISCUTEM ESTATUTOS

Reuniu-se no Pavilhão do Académico a assembleia geral do Sindicato dos Bancários do Porto para aprovação dos estatutos. Em discussão, dois projectos: um proposto pelos três sindicatos de bancários do País (Porto, Lisboa e Coimbra) e o outro proposto por 475 associados. O projecto subscrito pelos 475 associados, segundo a direcção do Sindicato, é o que se aproxima mais das suas linhas programáticas permitindo, na sua opinião «uma mais directa participação dos trabalhadores a todos os níveis de actividade do Sindicato, garantindo ao mesmo tempo um funcionamento mais democrático de todas as suas estruturas». Assim e depois de enviadas à mesa duas propostas, a assembleia manifestou-se a favor da tese subscrita pelos associados que é a seguinte: «em virtude de o projecto de estatutos n.º 1 ser do conjunto das três direcções, implicando logicamente naturais cedências por quem se encontrava em minoria, como é o caso do Porto relativamente a Coimbra e Lisboa e por ele não apontar para o sindicalismo de base preconizado pelos nossos corpos gerentes, antes procurando um sindicalismo de cúpula e burocrático, já repudiado por nós nas anteriores eleições, requeremos que seja aprovado na generalidade o projecto de estatutos n.º 2, resultado da vontade colectiva de centenas de trabalhadores, de acordo com as linhas programáticas na nossa actual direcção, reprovando portanto na generalidade o projecto n.º 1».

MÁRIO SOARES NO PORTO

Para um encontro considerado da maior importância, a decorrer em local e a hora não divulgados, o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, desloca-se hoje ao Porto, onde reune com elementos do seu partido.

«Trata-se de uma reunião importante, mas não podemos divulgar a hora de chegada ou dos trabalhos» — referiram-nos na sede portuense do partido.

LUÍS DA VEIGA

Ao princípio da tarde de hoje, foi a sepultar no cemitério de Agramonte no Porto, o corpor do jurista dr. Luís da Veiga, conhecida figura nortenha que na região gozava de maior estima.

A morte do dr. Luís da Veiga, democrata convicto, lutador antifascista, ocorrida ontem à tarde na sua jesidência à Avenida do Brasil, surpreendeu todos quantos de perto acompanharam o dia a dia daquela figura inteiramente dedicada ao foro.

A actividade política, foi desde muito novo, um dos aspectos que mais envolveu aquele democrata que viria a participar no primeiro julgamento político ocorrido após o golpe do 28 de Maio. A partir daí, a sua presença nos tribunais plenários fascistas foi uma constante, defendendo com coragem e saber invulgar os combatentes pela liberdade, como foi o caso do prof. dr. Rui Luís Gomes.

Membro da Ordem Geral dos Advogados durante 13 anos, esteve presente em vários congressos, tendo ainda representado os juristas portugueses na Conferência Mundial da Paz.

O dr. Luís da Veira, era casado com D. Raymond Veiga e pai do dr. Miguel da Veiga, deputado pelo P.P.D. à Assembleia Constituinte.

ASSALTADA UMA OURIVESARIA ESTA MADRUGADA

Larápios que se faziam deslocal num automóvel marca «Volkswagen» de côr azul, assaltaram esta madrugada, por volta das 4 horas, a ourivesaria Monte dos Burgos, na Rua de Monte dos Burgos, no Porto, levando cerca de 500 contos em jóias e ouro que se encontravam numa das montras, que partiram, depois de, com um pé de cabra, terem forçado um taipal.

A Judiciária esteve no local ao fim da manhã.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

AOS PROFESSORES DA ZONA DA GRANDE LISBOA (CPES e ES)

Relativamente ao plenário convocado por um grupo de professores do CPES e ES para sábado, 28 de Junho, para debater questões relativas ao problema das reconduções e colocações e Estatuto Sindical, a CDP esclarece:

1. A Reunião Nacional de Executivos realizada a 25 de Junho, de acordo com a posição definida recentemente pela classe a nível nacional, decidiu a aceitação da plataforma proposta pelo MEC quanto à garantia de trabalho para os professores;

2. Solucionado este problema, a discussão e aprovação do Estatuto Sindical é de facto tarefa prioritária, exigindo a participação massiva da classe, dentro das estruturas sindicais e nos moldes já definidos a nível nacional;

3. Assim, a convocação do referido plenário, tentando reabrir questões sobre as quais a classe já tomou posição nacional (recondução automática) e discutir, à margem das estruturas sindicais, outras em que o Sindicato se encontra mais do que nunca empenhado (Estatuto do Sindicato), só pode entender-se como processo de desmobilizar a classe dos seus verdadeiros objectivos e de a lançar naquilo que tem um objectivo único: paralisar a actividade escolar.

Deste modo,

— A CDP não pode deixar de alertar os professores da Zona da Grande Lisboa para a gravidade e sentido divisionista das decisões que aos 65 professores tomaram no plenário não convocado pelo Sindicato, realizado há poucos dias na Escola Ferreira Borges, e que estão na base dessa actuação.

— A CDP não só **não apoia** a realização deste plenário como também **não se vinculará** a qualquer decisão que eventualmente aí venha a ser tomada.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

P/a Comissão Directiva Provisória

Carlos Moreira

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto nos artigos 42.º e 43.º do Dec.-Lei 215-B/75, convoco todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária, que terá as seguintes sessões nas datas e locais abaixo indicados:

DATA	HORA	LOCAL
3 Julho	21 horas	Voz do Operário, 13 — **Lisboa**
3 Julho	21 horas	Cooperativa do Povo Portuense — R. Paraíso, 217 — **Porto**
4 Julho	21 horas	Junta Distrital de Faro — **Faro**
4 Julho	18.30 h	Ateneu Com. — R. Netos, 42 — **Funchal**
5 Julho	21.00 h	R. Dr. Caetano Andrade, 18 — **P. Delgada**

Com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e eventual aprovação dos Estatutos do Sindicato.

Nota 1 — Os projectos de Estatutos estão à disposição dos associados na sede do Sindicato, ou em poder dos Delegados Sindicais.

Nota 2 — Chama-se a atenção para a necessidade de todos os trabalhadores se identificarem como sócios do Sindicato, à entrada da Assembleia Geral.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alfredo Sobreira

post scriptum

Chocolate gratuito num copo de leite

No domingo, dia 26, pelas 15.30 num café da Alameda passou-se algo que eu gostaria de levar ao conhecimento de quem de direito, mas, como não sei a quem me dirigir, escrevo esta carta na esperança de que a publiquem no Post Scriptum. Sentados numa mesa a meu lado, estavam duas moças e dois moços e uma delas pediu um copo de leite, que bebeu, notando, quando já estava no fim, que o copo tinha umas coisas escuras no fundo. Talvez não acreditem, mas o empregado pegou no copo, observou-o e retorquiu do seguinte modo: «Isto que está no fundo é chocolate, mas você só paga o leite. Se pagasse o chocolate, era mais caro»!

Até quando terão os clientes de se sujeitar a ouvir coisas destas? Serão necessários tais comentários?

Para terminar, informo que isto aconteceu na esplanada do café Pão de Açúcar, na Alameda.

Fernando Manuel de O. Lebre — Lisboa

Para já, registamos um progresso. Até há coisa de um ano todas as cartas deste género que recebíamos acabavam com a pergunta: «Que dirão os turistas de uma coisa destas»? O facto de o leitor não invocar os interesses do sacrossanto turista, e sim o seu, revela que as coisas estão a mudar para melhor e é possível que, mais tarde ou mais cedo, o estado de coisas que refere também se modifiquem. Entretanto, o leitor terá de mudar de café ou de bebida...

Socos e pontapés

A conteceu no passado dia 22 do corrente, na agência do monopólio «Viação de Sernache», em Lisboa, quando um utente forçado a usar os serviços do referido monopólio, pedia a resposta a uma reclamação feita no prazo devido, na sede de Sernache do Bonjardim, sobre um despacho feito há dois meses, que ainda não chegou às mãos do destinatário.

No momento em que lhe era entregue a resposta negativa, os funcionários de serviço na agência atiraram-se a ele ao soco e ao pontapé, fazendo lembrar a extinta Polícia de Choque.

Pergunta-se, encarecidamente, às autoridades competentes: estará esta gente na disposição de continuar a explorar as classes trabalhadoras ou será que, através dos seus caciques, querem entravar o bom funcionamento da empresa de que fazem parte?

Emídio da Silva Marçal

Enganos, toda a gente os tem. O leitor, por exemplo, querendo dirigir-se às «autoridades competentes», dirigiu-se ao nosso jornal que não tem qualquer autoridade na matéria. Nestas circunstâncias, que poderemos nós dizer-lhe senão que se vingue da empresa, passando a andar a pé?

Sou emigrante e, embora já tenha pedido a nacionalidade americana, não deixei de amar a minha Pátria e de ler tudo o que nela se publica em língua portuguesa, o Poema que envio e que classifico de repugnante foi recortado do jornal «Portuguese Times» de Boston. Julgo que terão interesse em publicá-lo para que se saiba como alguns portugueses residentes nos E. U. defendem a sua terra. (Segue o recorte de Imprensa)

Fadinho Serrano

I
Muito boa noite,
Senhoras e senhores.
Cá no meu país
Há novos ditadores.

II
Há novos ditadores,
Há novos taxistas
Mas estes senhores
São os comunistas.

III
São os comunistas
De Álvaro Cunhal
São Vasconcelistas
Desgraçam Portugal.

IV
Marquês de Pombal
Expulsaste os Jesuitas
Salva Portugal
Expulsa os comunistas.

V
Fadinho serrano,
Que és todo a meu gosto,
O regime de agora
É pior que o deposto.

VI
É pior que o deposto,
Certo, não me engano.
Fora com o Cunhal,
Pior que o Caetano.

VII
Os grandes heróis
Do 25 de Abril
Uns estão presos
Outros no Brasil

VIII
Assim termino
E assim acabo.
Pelo comunismo
Portugal Desgraçado.

Um emigrante português — Boston

Gratos pelo poema, amigo. Ficámos a saber que uso dar a qualquer exemplar do «Portuguese Times» que, por acaso nos venha parar às mãos. O amigo... pediu a nacionalidade americana voluntariamente?

M.F.A. – SEGUNDO PROGRAMA

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

O segundo programa do M. F. A. foi recebido com alívio pelo País, e compreende-se que assim fosse, sob as nuvens negras que se acumulavam num trágico horizonte imediato. Ameaças recentes, proferidas por uma figura responsável da cena política, com fuzilamentaos e internamentos de «contra-revolucionários» (que em nenhuma revolução se sabe quem sejam ou são sempre os vizinhos antes de serem os próprios algozes...) tinham tornado necessário este documento laborioso e tranquilizador que desautorizou por tabela as declarações anteriores conseguindo (ou não) compensar o grave traumatismo causado na vida nacional. E procurando também desfazer a penosa impressão causada nos meios internacionais, que teve eco em toda a Imprensa estrangeira, mais uma vez inevitavelmente interrogativa sobre os destinos de Portugal. Esta Imprensa à qual mais importa não dar razões do que não querer dar razão...

Quer isto dizer que, ao nivel da responsabilidade, prevaleceu o bom senso, e reverdeceram alguns dos cravos do 25 de Abril, bonitos que eram, em esperança e paz...

Sem dúvida, como diz o documento, o M.F.A. é do «movimento de libertação do Povo Português» uma parte importante. Sem ele não teria havido libertação mas também não a teria havido, se não houvesse (ou não fosse) o Povo Português. Parte necessária mas não suficiente desse movimento, as Forças Armadas reconhecem no referido documento a necessidade da outra parte da revolução, parte não militar que somos todos nós como, por exemplo, os trabalhadores dos jornais... E também os partidos que asseguram a via pluralista que, sem eles, seria unilateralista... O reconhecimento da «coexistência, na teoria e na prática, de várias formas e concepções de construção da sociedade socialista» é um facto político e cultural da maior importância, sobretudo em Junho de 1975, em Portugal e importa sublinhá-lo.

Trata-se da renovação do compromisso de entrada assumido pelas Forças Armadas que muitos factos pontuais tinham posto em causa ou em dúvida. A leitura crítica desses factos ficou assim contrariada oficialmente, mas ela não deixa de continuar a ser necessária para a formação de uma mentalidade política que só lentamente é formável, e passa, sempre e inevitavelmente, por diversas contradições, no terreno movente da história imediata que se faz.

Leva isso a pôr, mais uma vez, o problema das estruturas e das conjunturas no âmbito das posições e das declarações oficiais. Estrutural este documento, conjunturais os factos que o tornaram necessário, com o desmentido que encerra? Ou, pelo contrário, estrutural o tecido dos factos em questão, no processo revolucionário português, e conjunturais os desmentidos reduzíveis a actos tácticos que o próprio processo dissolve e anula?

Questão ou alternativa de extrema gravidade, sem dúvida, que numa e noutra opção de leitura encontra razões. Da resposta concreta da história aqui jogada a curto prazo, resultará, sem dúvida também, o futuro da revolução portuguesa, do seu socialismo (que é ou será o nosso!), e do próprio país que só em estruturas se assentará.

Mas essa resposta concreta, seguindo o espírito do próprio documento, depende de nós e, imediatamente, do nosso trabalho e da nossa coragem de nos assumirmos como povo em revolução, dentro das legítimas opções da via socialista da maioria do país.

Maioria quer mais uma vez dizer aquela que resultar do equilíbrio difícil dos três maiores partidos, na sua indispensável (mutuamente indispensável) aliança com as Forças Armadas. Aliança crítica, bem entendido, porque outro tipo de aliança seria submissão ou manobra de tomada do poder, com consequente negação do pluralismo garantido e definido nos termos proporcionais que as urnas definem.

Reconhecendo mais, e pela primeira vez em termos claros, a existência de partidos não necessariamente socialistas, que seriam partidos de oposição imediata, o documento em questão procura alargar o leque da vida política com a certeza, politicamente necessária, da razão que assiste ao processo maioritário desencadeado. Os partidos de oposição ao socialismo podem existir, portanto, desde que hajam por «via democrática» e não conspiratória. As recentes eleições provaram a sua insuficiência actual, à escala nacional e o seu poder só poderá vir a aumentar se o processo socialista, mal conduzido, levar a situações contrárias à esperança do País. O progresso ou o retrocesso desses partidos dependerá, inteiramente, do valor da revolução em termos de progresso e de liberdade, que são, ambos termos sociais.

Autoridade funcional (e não autoritária), medidas económicas realistas, reestruturação de uma máquina administrativa que perdeu o controlo da situação, e uma acção propagandística mais intensa, são os outros pontos do documento e só o último deve levantar algumas dúvidas processuais, matéria delicada que é, num quadro democrático. Como delicado é dizer que os futuros órgãos do M.F.A., pelo simples facto de não terem «quaisquer obediências ou conotações e políticas partidárias», sejam «incontroversos». Isso seria teórica e praticamente impossível, em qualquer expressão, tanto oficial como partidária. A cada um a sua verdade, já se sabe, e «uma política geral de verdade» é um contra-senso que está para além das forças humanas armadas ou desarmadas... Só por efeito legal uma afirmação é incontroversa e logo se torna controversa a própria lei. Qualquer jornalista honesto o sabe, nacional ou estrangeiro e ainda mais a história que, à vista do mundo, estamos fazendo...

QUANDO A AMÉRICA SE DESCOBRE COLONIZADA PELOS SEUS

Por JACQUELINE GRAPIN

«A América pode dar-se ao luxo da sua independência?» perguntavam as pessoas há dois séculos, durante o Governo de Thomas Jefferson. À hora do bicentenário da sua emancipação, os Estados Unidos fazem outra vez a pergunta, embora de um modo diferente. Outrora persuadidos de que não poderiam viver sem a colonização britânica, pensarão hoje o mesmo da nova colonização que eles próprios chamaram a si, a das firmas multinacionais?

Por mais estranha que esta pergunta possa parecer, ela não deixa de reflectir o sentimento sempre crescente além-Atlântico, de que «os inconvenientes das vantagens» das grandes sociedades provenientes do «free interprise system» também devem ter os seus limites. Tanto mais que essas grandes sociedades tendem a verificar que os seus interesses estão cada vez menos ligados ao país de origem. Quer se trate da reforma monetária, do comércio internacional, da política da energia, da alimentação ou do abastecimento em matérias-primas, é cada vez menos evidente, tanto no exterior como no interior, que o Governo americano ao defender os interesses das suas empresas tal como as concebe, defende também os interesses bem compreendidos da colectividade nacional. E reciprocamente.

A bandeira das estrelas já não é, além-mar, o símbolo da grande potência incontestada à sombra da qual tomaram as suas posições os maiores da indústria mundial. Embora politicamente o Governo americano esteja pronto a amparar os regimes mais conformes com o ideal das suas empresas, é claro que não assumirá mais abertamente, perante a opinião pública, a responsabilidade de as fazer e de as desfazer. Os estados-maiores das «internacionais capitalistas» anteciparam-se, de resto, começando a entender-se com os regimes socialistas, principalmente na União Soviética, nas democracias populares do Leste, na China dentro de pouco tempo, e mesmo em Cuba através das filiais da América do Sul. Ei-los obrigados, em quase todo o Ocidente industrializado, assim como nos países em vias de desenvolvimento — literais ou não — a mostrar «o jogo da nação» para ter em conta o renovo das sensibilidades soberanas. Uma obrigação que na altura própria as violenta: a síntese dos interesses em jogo só se opera ao escalão da firma.

Num livro intitulado *Global Reach the power of multinacional corporations* que faz escândalo — portanto furor — além Atlântico, Richard J. Barnet e Ronald E. Müller, do Instituto de Estudos Políticos e da Universidade Americana de Washington, não receiam evocar a «latino-americanização» dos Estados Unidos. Segundo eles, contrariamente ao grande sonho americano, as desigualdades não deixam de crescer no seio da maior potência económica do Mundo, assim como nos países subdesenvolvidos aumenta o fosso entre ricos e pobres. «A nossa bela classe média, que foi considerada durante longo tempo uma das bases da estabilidade americana, está cada vez mais estrangulada, pela diminuição dos empregos, a elevação dos impostos, o aumento dos preços. As famílias com 15 000 dólares por ano são por assim dizer membros honorários da classe média. Os desempregados e os diplomados das universidades subempregados, que foram durante longo tempo figuras familiares da Índia ou do México, já não são raros nos Estados Unidos», escrevem eles.

A evolução crescente do comércio externo seria outro sintoma da «latino-americanização» americana.

Ao querer minimizar os seus proveitos à escala do globo, os dirigentes da empresa mundial criam, por vezes inconscientemente, um sistema global no qual o papel dado a longo termo aos Estados Unidos, modifica por completo a sua produção e, consequentemente, o que faz a sua população», escrevem Barnet e Müller.

«O modelo comercial dos Estados Unidos começa a parecer-se com o dos países subdesenvolvidos já que a primeira nação do mundo cada vez se torna mais dependente das suas exportações de produtos agrícolas e de matérias-primas, para equilibrar a balança de pagamentos, das suas importações de produtos acabados, para manter o nível de vida. Este modelo traduziu-se nos últimos anos por penúria de produtos alimentares e, inflação nos preços, o que há muito é um fenómeno familiar nos países pobres, mas novo nos Estados Unidos».

Três estudantes americanos em cinco julgam — segundo David Rockefeller — que o mundo americano dos negócios confiscou ao Congresso e à administração as rédeas do Governo. É uma simples apreciação. Mas sabe-se que oito grandes empresas americanas em dez mantêm em Washington um «director» e «serviços», que lhes custam muito caros. O pessoal da alta administração americana — sobre tudo em matéria económica é principalmente composto de antigos dirigentes do sector privado.

SABER EMAGRECER

Para além da tese, *Global Reach* é, sem dúvida, a análise mais profunda — porque é a mais completa e a menos apaixonada — dos problemas postos pelo capitalismo americano tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro. Há nesta análise estatísticas, anedotas e citações. Dessa multidão de pequenas informações à americana que levam devagar mas com segurança às grandes conclusões, uma estatística entre outras ilumina uma das razões do mal-estar actual: quando em 1958 os impostos sobre as sociedades (não compreendidas as sobrecargas, de resto fracas, de segurança social), davam 25,2 por cento das receitas do Estado Federal, já não dão em 1973 mais de 15 por cento, apesar da formidável expansão das empresas

Continua na pág. 18

Nacional

VENDEMOS
ANDARES
para habitação própria

Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

TEMOS ANDARES PARA VENDA EM
ALGÉS
na Rua Alegre — Lote 4 — Algés de Cima
(2 Ateliers — 1 Habitação com 3 assoalhadas e arrecadação).
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Urbanização da Quinta da Quintinha — Lote A2
(2 e 3 assoalhadas com arrecadação).
QUELUZ
Estrada Consiglieri Pedroso — Lotes 36 e 37 — Queluz de Baixo
(2 e 4 assoalhadas com ou sem garagem). Telefone 95 67 61

SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
ecurbe
PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA
CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios
RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449 - 1.º A — BENFICA
Telefones 74 91 53 ou 70 05 54
LEVAMO-LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR. OS NOSSOS PREÇOS NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

VÃO REUNIR-SE OS PEQUENOS AGRICULTORES DO BAIXO MONDEGO

Os agricultores do Baixo Mondego, convocados pela Comissão Pró-Liga de Pequenos e Médios Agricultores do Concelho de Montemor-o-Velho, vão reunir-se no dia 6 de Julho na Escola Preparatória desta vila, a partir das 10 da manhã.

A referida Comissão, que «tem como finalidade dinamizar as populações rurais no sentido de estas virem a criar as suas organizações democráticas que possam auscultar os seus reais anseios e lutar pela sua realização», propõe que, no seguimento do encontro, sejam apresentadas ao Governo as opiniões dos agricultores, nomeadamente, sobre: arrendamento rural, pecuária e cereais. Em relação ao primeiro ponto pretende-se a discussão sobre tabelas máximas das rendas e sobre o papel das Ligas de Agricultores nesta questão. Quanto às outras, deverão ser tomadas posições sobre preços e garantias de escoamento dos produtos, para o que se põe como hipótese solucionadora a criação de cooperativas de comercialização.

É provável que participem no encontro representantes de organismos oficiais ligados à lavoura, que estão sendo contactados, e, talvez, organizações políticas progressistas que poderão dar o seu parecer sobre problemas relativos à questão agrária.

«Vitória parcial» na função pública O regime de subsídio de férias dos trabalhadores da função pública recentemente acordado com o Governo é classificado «apenas como uma vitória parcial» pela Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Função Pública que, no seu último comunicado, continua reivindicando uma legislação não repressiva para o estatuto do trabalho no sector.

Encontro de quadros técnicos Foi adiado para os dias 12 e 13 do próximo mês o anunciado I Encontro Nacional de Quadros Técnicos, a efectuar nas instalações da Gulbenkian, segundo informa a sua comissão organizadora. Os trabalhos escritos a apresentar no encontro, destinado a arquitectos, engenheiros, construtores civis e profissionais de escritório, bem como as inscrições, podem ser enviados para a Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3 D, em Lisboa.

Contra a exploração do trabalho temporário Um grupo de empregados das C. R. G. E., militantes da Base-Frente Unitária de Trabalhadores, denuncia em comunicado a existência na empresa nacionalizada de trabalhadores colocados pelas «empresas mercenárias» Manpower, Cobrimp, Climex, Pinto e Bentes e Pereira da Costa que sobreexploram o trabalho desses empregados (em regime de empreitada). Exemplificando, no caso de um cobrador de segunda, a C. R. G. E. paga à empresa que lá colocou o trabalhador 64$90 por cada hora de trabalho, enquanto ao trabalhador apenas toca 35$00 ilíquidos por hora! Os militantes da Base exigem que o Ministério do Trabalho e os sindicatos chamem a si o controlo do trabalho temporário, nesta e nas outras empresas em que isso acontece. Exigem a sua integração nos quadros da empresa em que trabalham e a revisão «dos contratos fascistas em vigor», como os que ainda subsistem nessas firmas angariadoras de trabalho temporário.

ASTRÓLOGO RONDE
Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23, 1.º - Frente
TELEF. 70 50 07

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL PARA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE NOVOS ESTATUTOS

Para os devidos efeitos comunicamos a todos os camaradas que a reunião da ASSEMBLEIA GERAL para discussão e aprovação dos novos Estatutos **já não se realiza no INATEL** por recearmos que as instalações não comportem todos os camaradas que nela devem participar.

Esta reunião terá assim lugar na **ESPLANADA CINE-VARIEDADES**, sita na Rua Manuel Livério, em Setúbal (ao lado da Estação Rodoviária dos Belos).

— TRABALHADOR, O SINDICATO É TEU.

— A TUA PRESENÇA É A GARANTIA DA CONTINUIDADE DO NOSSO SINDICATO.

— NÃO FALTES — TODOS À REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL, DIA 30 DO CORRENTE, PELAS 20.30 HORAS.

Setúbal, 24 de Junho de 1975.

Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Ventura Soares Feio

MÁQUINAS DE ESCREVER ELÉCTRICAS
«BROTHER»
COMERCIAIS E PORTÁTEIS. CARRETOS 33-24
Fabrico japonês. Pedidos ao Representante
«GALERIAS ROLDÃO»
Av. Almirante Reis, 10-C LISBOA

criamos um universo de serviços ao seu alcance

esfera

O espaço onde vivemos é vasto.
Por isso dispomos duma nova tecnologia, que integra a nossa dimensão,
a força do nosso desenvolvimento industrial.
Expandimo-nos em várias direcções e abrangemos hoje um largo campo de acção que vai
da instalação eléctrica à electrónica, que engloba os mais avançados
equipamentos de segurança e de transporte de documentos.
Todo um universo de serviços que dispõe de técnicos competentes
no estudo e elaboração de propostas, na montagem e assistência do nosso material.
Somos mais serviços. Mais eficiência.
Habitamos o vasto Portugal industrial.
Fazemos parte integrante dele.

PROJEL — PROJECTOS DE ELECTRICIDADE, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

Geral

TERMINA A CIMEIRA DE MACAU

TIMOR "AUTO-DETERMINADO" ATÉ OUTUBRO DE 1978

MACAU, 28 (R/ANI/«DL») — «A reafirmação do direito do povo de Timor à autodeterminação, com todas as suas consequências, incluindo a independência» constitui o ponto mais importante do comunicado conjunto das delegações portuguesa, da Apodeti e da U. D. T., divulgado no final das conversações sobre aquela colónia portuguesa.

O comunicado não se refere ao calendário de descolonização que em linhas gerais teria ficado acordado em Macau. Segundo declarações de elementos da delegação portuguesa, a independência de Timor foi marcada para data a determinar de Outubro de 1978. A Constituição do novo país será elaborada por uma Assembleia Popular a eleger até Outubro de 1976.

Segundo as mesmas fontes, prevê-se a próxima entrada em funções de um Governo de Transição, de seis elementos provavelmente constituido sobre uma difícil coligação entre os três partidos timorenses, sendo a soberania portuguesa representada por um alto-comissário, cargo em que será investido o actual governador, coronel Lemos Pires.

Esperam-se mais pormenores sobre este plano durante a conferência de Imprensa que a delegação portuguesa concede amanhã em Hong-Kong. Ontem, o major Mota, porta-voz da delegação, disse apenas que o plano de descolonização de Timor segue, em linhas gerais, o aplicado nos outros territórios sob dominação portuguesa.

O silêncio do comunicado é interpretado como efeito de uma táctica realista em relação à Fretilin, partido que não compareceu à cimeira e que dispõe das mais sólidas bases populares no contexto timorense.

No mesmo comunicado salienta-se que «é ao povo de Timor e só ao povo de Timor que compete definir o futuro político deste território». Não foi, no entanto, referida a forma como tal acontecerá, tudo leva a crer que esteja indicada no projecto de diploma constitucional que vai ser submetido ao Conselho Superior da Revolução.

Esse documento constitui «uma plataforma que salvaguarda a um tempo os interesses do povo de Timor e do Povo Português e confirma os princípios políticos e os valores morais que caracterizam o processo de descolonização das ex-colónias portuguesas».

«As conversações entre as três delegações decorreram num ambiente de construtiva cordialidade» — acentua-se no comunicado final, mas lamenta-se «a atitude assumida pela Fretilin,», que, apesar de ter sido convidada, não compareceu à cimeira de Macau.

Segundo se refere ainda, a não comparência da Fretilin, prejudicou a negociação do processo e calendário da descolonização daquele território, «em ordem à assinatura conjunta de um protocolo de acordo a ratificar pelo presidente da República Portuguesa».

As anunciadas deliberações da cimeira não contradizem as teses da Apodeti, que advoga a integração de Timor-Leste na Indonésia. Efectivamente, a «associação» com a Indonésia só poderia operar-se depois da independência de Timor, nunca por concessão portuguesa.

C R E MACAU

O major Vítor Alves, que presidiu à delegação portuguesa, teve ontem uma reunião com elementos das Forças Armadas e militarizadas de Macau, durante a qual analisou as últimas decisões do Conselho da Revolução.

À sessão que decorreu no auditório de Santa Rosa de Lima, esteve, ainda, presente o governador e comandante-chefe das Forças Armadas de Macau, coronel Garcia Leandro.

A delegação do Governo Português deixará Macau, amanhã, de regresso a Lisboa.

ANGOLA

150 MIL REPATRIADOS PARA PORTUGAL

LUANDA, 28 (R.) —) alto-comissário de Portugal em Angola, general Silva Cardoso, estabeleceu uma comissão encarregada de organizar a transferência dos funcionários públicos portugueses que desejam regressar à metrópole.

Anunciou-se durante a semana que 21 voos especiais para refugiados e deslocados tinham até agora transportado 3500 pessoas para Portugal, desde os surtos de violência de Maio e Junho, em Luanda.

Numa entrevista anterior, o director do Instituto Angolano de Assistência, declarou que 25 000 famílias jse tinham inscrito para serem rrepatriadas a expensas do 'Governo ou com o seu auxílio, prevendo-se que mais 22 000 famílias estejam em vias de juntar-se ao rol, num total de quase 150 000 pessoas.

Fontes luandenses calculam que mais de 50.000 do meio milhão de brancos de Angola, já deixaram o território desde o 25 de Abril de 1974.

CONTINUA A GREVE NOS T.L.P.

. Apenas com 10 votos contra, cerca de 3000 trabalhadores dos T.L.P. aprovaram ontem a continuação de greve de braços caídos, que entrou no 8.º dia, seguindo-se a três dias de greve de zelo.

O plenário convocado pelo Sindicato dos Telefonistas, reuniu a esmagadora maioria dos trabalhadores dos sectores produtivos dos T.L.P. — telefonistas, mecânicos, guarda-fios, delegados de telecomunicações, operadores e ajudantes de mecânico. O debate durou cerca de 3 horas, durante as quais foi feita a análise da situação de impasse a que se chegou, tendo-se concluído que só pela continuação da luta se poderão conquistar os salários pretendidos. A greve deverá manter-se, pois, até que se iniciem as negociações para solucionar o conflito. Até lá aqueles trabalhadores só atendem o público nos casos de urgência comprovada.

RÁDIO RENASCENÇA:

O GOVERNO TEM SOLUÇÃO?

O comandante Ramiro Correia revelou ao «Expresso» (entrevista publicada na edição de hoje) que já tinha sido encontrada uma solução governamental para o caso da Rádio Renascença, a qual seria em breve divulgada pelo Ministério da Comunicação Social. «É um problema complexo, a solução é política», precisou.

Tal solução deve ter saído da última reunião do Conselho da Revolução. A luta na Rádio Renascença arrasta-se há mais de um ano, tendo-se iniciado logo a seguir ao «25 de Abril», e reactivado meses depois, devido a despedimentos de estagiários. O Patriarcado e diversas organizações políticas do centro e da direita aproveitaram o caso para brandirem o espantalho da perseguição à Igreja, tentando transformar em conflito doutrinal o que os trabalhadores não se cansam de repetir ser um conflito de trabalho.

A luta dos trabalhadores da Rádio Renascença culminou com a ocupação dos estúdios e emissores de Lisboa. Completou-se ontem, às 19 horas, precisamente, um mês sobre o início da ocupação. Divrsos apoios de trabalhadores de todo o País e de organizações progressistas têm permitido a continuação da luta.

. Demonstrando inequivocamente que não são «contra a Igreja», os trabalhadores da Rádio Renascença convidaram órgãos de acção católica, o Núcleo de Cristãos para o Socialismo e elementos progressistas do clero, para elaborarem programação religiosa. Esta programação começa a ser transmitida na próxima 3.ª-feira.

ENCONTRO DE AUTARQUIAS

«Uma sessão de reflexão sobre a linha de rumo anunciada no Plano de Acção Política do M.F.A., de esclarecimento e de avanço de ideias» — eis o que será fundamentalmente (segundo o eng.º Caldeira Rodrigues, presidente demissionário da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa), o Encontro das Autarquias Locais, que amanhã decorre no Grande Hotel do Luso.

A efectivação deste encontro em substituição do Congresso das Autarquias Locais inicialmente planeado e depois adiado «sine die», por falta de preparação conveniente, «é muito importante pois constituirá um trabalho preparatório do futuro congresso».

A reflexão que dominará o encontro terá como principal objecto o teor do comunicado do Conselho da Revolução de 21 do corrente, que (novamente Caldeira Rodrigues) deverá ser «séria e profundamente analisado», se se atender «à experiência de democracia directa» então ali enunciada.

Como temos noticiado, assistem ao encontro presidentes de municípios estrangeiros. De África, temos, por exemplo, o presidente da Câmra de Bissau, o ex-guerrilheiro do P. A.I.G.C. Juvêncio Gomes, acompanhado por alguns funcionários administrativos. De uma nossa parcela longínqua, temos o de Macau. Cabo Verde também está presente. Finalmente, da Itália, temos o síndico de Milão, Aldo Anisi. Eis algumas das suas palavras à chegada ao aeroporto da Portela:

. «Os problemas das grandes cidades serão no futuro o grande problema da Humanidade. O problema de milhões de pessoas que por todo o mundo se vão concentrando progressivamente nas grandes urbes e se vêem forçadas a viver num reduzido espaço.

TRANSPORTES

PROTESTOS E JUSTIFICAÇÕES SOBRE OS AUMENTOS

Continuação da pág. 1

plo, segundo um comunicado da própria C.P. «essas reacções manifestaram-se pela distribuição e afixação de panfletos convidando o público a não pagar bilhete na carreira dos barcos para o Terreiro do Paço».

A propósito, a C.P. esclarece o que se passa quanto a assinaturas (2.ª classe), através do quadro que publicamos.

Para bilhetes simples e ainda no que diz respeito às tarifas fluviais, o aumento em vigor a partir de 1 de Julho, é de 50%, passando os bilhetes de 2.ª classe a custar 6$00 em vez de quatro e os de primeira 9$00 e não seis. As tarifas fluviais eram as mesmas desde 1969.

E prossegue o comunicado da C.P.:

«É evidente que a C.P. não pode manter tarifas de há seis anos. De facto, conforme mostra a estatística oficial, os preços no País subiram entretanto de 109,1%».

Depois de referir que os novos barcos para a carreira fluvial Barreiro-Terreiro do Paço custaram cada um cerca de 60 mil contos, quando os últimos adquiridos, há seis anos, custaram apenas 20 mil contos, cada, o comunicado conclui:

«As receits totais da C.P., para todo o País (passageiros e mercadorias) apenas cobrem uma pequena parte dos encargos da empresa.

«Na verdade, depois da aplicação do salário mínimo nacional, as receitas da C.P. nem sequer chegam para pagar ao pessoal da empresa.

«Para atenuar esta precária situação, o Conselho de Ministros decidiu um aumento médio de cerca de 50 por cento nas tarifas da C.P.

«Mesmo assim, o défice da C.P. deve atingir mais de 2 milhões de contos em 1975 e terá que ser coberto pelo orçamento geral do Estado.

«Isto significa que é o Estado — portanto, todos os portugueses — quem suporta parte importante dos custos do caminho-de-ferro em Portugal.

«Assim, não é justo que se queira manter tarifas de há 6, 7 e até 11 anos ou — o que é mais grave — que não se queira pagar o próprio bilhete. Porque, ao proceder desta forma, os passageiros que usam os barcos da C.P., ou o caminho-de-ferro em geral, estariam a ser subsidiados pelos restantes portugueses.

«Admitir que as empresas nacionalizadas sejam altamente deficitárias é condenar à falência a economia socialista.

«Tudo tem um preço de custo que é necessário pagar: sejam serviços de transportes, telefones, correios, electricidade ou bancários, sejam produtos alimentares ou outros.

«A C.P. faz um apelo ao civismo dos passageiros para que compreendam a necessidade de actualizar tarifas.

«Por seu lado, a C.P., nacionalizada, vai lançar-se na batalha da produção, reorganizando-se e investindo para melhor servir o País».

	SEMANAL			MENSAL			TRIMESTRAL			SEMESTRAL		
	Preço Actual	Preço Futuro	% Aumento	Preço Actual	Preço Futuro	% Aumento	Preço Actual	Preço Futuro	% Aumento	Preço Actual	Preço Futuro	% Aume
Assinautras regionais Viagens diárias de ida e volta	47$00	55$00	17%	144$00	215$00	49,3%	338$00	520$00	53,8%	676$00	905$00	33,9%
Assinaturas Número ilimitado de viagens	-	-	-	180$00	215$00	19,4%	423$00	520$00	23,0%	752$00	905$00	23,6%

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BELAS-ARTES

Bolsas de Estudo de Especialização e Subsídios de Investigação para o País e Estrangeiro

De 1 a 31 de Julho de 1975, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas de estudo destinadas a especialização, no país e no estrangeiro**, e de **subsídios de investigação, preferentemente no país**, para o ano lectivo de 1975/76, nos diversos domínios da actividade artística e arqueológica.

A) BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇAO

Destinam-se estas bolsas especialmente à frequência de cursos de pós-graduação e à realização de estágios de aperfeiçoamento, no país ou no estrangeiro.

B) SUBSÍDIOS DE INVESTIGAÇÃO

Estes subsídios são agora criados com o fim de se estimular a investigação, passando a abranger os subsídios que a Fundação concedeu durante alguns anos para material e atelier, nos seus aspectos de pesquisa e experimentação.

Estes subsídios, individuais ou destinados a grupos, serão concedidos de preferência para o país e abrangerão não só as Artes Plásticas, mas todo o leque de especialidades que definem actualmente o âmbito do plano de bolsas de estudo.

A Fundação, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, mantém as duas bolsas de estudo (ou subsídios) para o estrangeiro que, com essa finalidade, instituiu há alguns anos.

Por outro lado e atendendo à necessidade que se verifica de formação e especialização no domínio da Animação Cultural, a Fundação considerará também os pedidos que lhe sejam dirigidos com esse objectivo.

CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

1) Podem concorrer a bolsas de estudo de especialização ou a subsídios de investigação os diplomados e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos sectores ou domínios para que o concurso é aberto.

As bolsas ou subsídios destinados a estudos de Arabismo apenas poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do país.

2) O número de bolsas de estudo e de subsídios a conceder será determinado pelas disponibilidades financeiras para o efeito e pelos encargos decorrentes da respectiva atribuição.

3) Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o país.

4) Durante o prazo em que decorrer o concurso, os candidatos deverão dirigir-se directamente ao Serviço de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, em Lisboa — ou, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes da mesma Fundação, para o efeito de obterem os boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

5) Os boletins de inscrição que não dêem efectivamente entrada na Fundação até às 17.30 horas do dia 31 de Julho de 1975 não poderão ser considerados.

NOTA — O período de inscrição para bolsas destinadas à frequência no país, durante o ano lectivo de 1975/76, das Escolas Superiores de Belas-Artes, dos Cursos Superiores de Cinema e Teatro e do Curso de Formação de Professores de Educação pela Arte do Conservatório Nacional, bem como as condições do respectivo concurso, serão oportunamente anunciados.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Conforme Lei das Associações Sindicais, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 30 do corrente, às 21 horas, no PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO SPORT LISBOA E BENFICA no ESTÁDIO DA LUZ, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 14 de Junho de 1975.

Pelo Secretariado
da Mesa da Assembleia Geral
á) **Francisco Teodósio Juradinho Serrano**

NOTA: Chamamos a atenção de todos os Camaradas para a necessidade de serem portadores do **CARTÃO DE SÓCIO.**

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

PLENÁRIO

Convocam-se todos os profissionais de escritório do sector da Indústria Hoteleira para um Plenário com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO: Verticalização do sector (integração dos profissionais de escritório deste sector no Sindicato da Indústria Hoteleira).

A reunião terá lugar no dia 30 de Junho de 1975, às 19 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, Lisboa.

Lisboa, 24 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

PORTUGAL
DE FORA PARA DENTRO
EXTREMA ACTUALIDADE
Stand 62/dist. QUADRANTE

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

EX-GUERRILHEIRO DO P.A.I.G.C. EM LISBOA:

"A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO COINCIDE COM O ESMAGAMENTO DA BURGUESIA"

Com o fim de participar no Congresso das Autarquias locais, deslocou-se a Lisboa uma delegação da República da Guiné-Bissau, chefiada por Juvêncio Gomes, antigo guerrilheiro do P. A. I. G. C., que actualmente exerce as funções de presidente da Câmara de Bissau.

É a primeira vez que Juvencio Gomes visita o nosso País. Viveu sempre na sua terra. **Antes** e **durante** a luta de libertação que o povo da Guiné **travou contra o colonialismo** opressor. Muito jovem, com 19 anos, abandono a profissão de professor primário para se juntar àqueles que juraram a **si próprios não depor as armas** enquanto não cumprissem a tarefa da conquista da independência. O jovem mestre de escola passou 11 anos na guerrilha. Nos primeiros meses da luta armada, em 1963, foi gravemente ferido. Após uma recuperação rápida regressa novamente às fileiras do combate. A sua adesão ao P. A. I. G. C. não teve qualquer justificação de ordem intelectual. Juvêncio Gomes explica-a de uma maneira simples:

Ao inteirar-me da propaganda do partido resolvi ir engrossar o grupo de camaradas empenhados na luta. Aliás para um indivíduo se aperceber do colonialismo não era necessário ler livros. Qualquer um que conheça os seus direitos e queira lutar por eles opta pela via que julga ser a mais correcta. Pode estar ou não enganado, mas só a prática o dirá.

Quando perguntamos a Juvêncio Gomes se alguma vez tinha sentido medo ao enfrentar um momento de perigo, respondeu esboçando um largo sorriso:

Mesmo numa luta em que o adversário seja apenas um indivíduo sente-se sempre uma certa emoção. Medo... propriamente não. Quando se luta por um ideal não se pode ter medo porque isso seria um aspecto negativo para a conquista da vitória.

«Independência ou morte». «Vitória Certa». As palavras de ordem de um movimento de libertação correspondem às convicções dos homens que o fazem. Por isso Juvêncio Gomes tinha a certeza que o P. A. I. G. C. triunfaria.

Porque a causa era justa e tendo em conta as linhas de actuação do nosso partido tudo levava a crer que mais dia menos dia alcançaríamos a vitória.

Depois de uma vida intempestiva de guerra permanente vem a paz. A independência da Guiné proclamada em 24 de Setembro de 1973 concretizou-se de facto depois da retirada total do exército português. Portanto há cerca de um ano. A adaptação dos homens que foram guerrilheiros às tarefas de construção de um país que se pretende lançar numa linha de desenvolvimento económico para oferecer boas condições de vida ao povo será forçosamente difícil. E Juvêncio Gomes na função concreta que desempenha terá problemas concretos para resolver, sendo um deles o da habitação, um dos mais importantes.

Até aqui a nossa maior preocupação é tentar conservar as estruturas urbanas existentes que num futuro a curto ou a longo prazo servirão de base para a planificação da política a adoptar nesse campo. A maioria do nosso povo vive em casas de construção rudimentar, cobertas de palha. Isso tem de ser rectificado. Está em estudo um plano que será levado à prática de acordo com o desenvolvimento económico do país. Na medida em que as habitações na cidade são escassas as rendas atingiram um elevado grau. No entanto o Ministério da Economia e Finanças que tem sob o seu controlo o departamento da Conservatória do Registo Predial cirou uma comissão encarregada de fazer uma legislação. Porém esse processo demora possivelmente um certo tempo a ir para a frente pois debatemo-nos com falta de quadros.

Juvêncio Gomes pronunciou-se na conversa breve que com ele travámos no hall de um hotel cosmopolita, sobre a situação de Angola onde o imperialismo joga todas as cartadas para aniquilar o M. P. L. A., um movimento que tal como o P. A. I. G. C. e a FRELIMO se afirmaram como vanguardas revolucionárias nas respectivas frentes de África que estavam sob o jugo do colonialismo.

Não é segredo para ninguém que o M. P. L. A. foi o único movimento que de armas na mão se bateu contra a presença colonial portuguesa. Os outros grupos faziam apenas a propaganda nas fronteiras. Claro que neste momento a situação tornou-se extremamente confusa em Angola devido ao jogo do imperialismo. Porém penso que a unidade entre os três movimentos poderá evitar mais sacrifícios ao povo angolano.

Quanto à evolução do processo político em Portugal o antigo guerrilheiro do P. A. I. G. C. pensa que **estamos a seguir uma via adaptada à realidade concreta do país mas... a construção de uma sociedade socialista coincide com o esmagamento da burguesia.**

Ao longo do diálogo com Juvêncio Gomes evocámos a figura de Amílcar Cabral que ele considera **um teórico fundamentado na realidade do seu povo**. E acrescenta:

Era um homem com uma personalidade que se impunha. Que reunia uma dupla condição: a do chefe autoritário e ao mesmo tempo a humana. Foi sem dúvida um dos maiores líderes do continente africano para se projectar no mundo como um grande revolucionário.

LURDES FÉRIA

COMISSÕES DE TRABALHADORES REUNEM-SE AMANHÃ

Comissões de trabalhadores vão voltar a reunir-se amanhã, a partir das 9 horas, no Instituto Superior Técnico, para analisarem a situação económico-política da classe operária neste momento em Portugal e efectuarem um levantamento dos problemas sentidos por esta em cada empresa.

Esta reunião é uma continuação da que se realizou no passado fim-de-semana e em que estiveram presentes 30 comissões, além de vários trabalhadores a título individual. Uma das moções então aprovadas destina-se a garantir o apartidarismo que os promotores destas reuniões (comissões de trabalhadores da Efacec, da Cambournac e da Petroquímica) sempre procuraram imprimir-lhes. Assim, foi decidido que «estas reuniões, abertas a todas as comissões de trabalhadores independetemente das orientações partidárias que nelas possam vingar, não devem servir para propaganda e agitação dessas mesmas linhas partidárias: para isso, quem quer faz comícios». A segunda parte da moção salienta que «será pela prática como se encaram os problemas (...), será pela forma como se cumpre o aqui aprovado, que cada linha partidária mostrará a sua justeza ou injusteza, e não pelas discussões académicas». A moção foi aprovada por unanimidade.

Segundo um comunicado elaborado pelo Secretariado Provisório das Reuniões Intercomissões, todas as intervenções ressaltaram «a importância das comissões de trabalhadores como órgão da vontade da classe operária e dos trabalhadores mais explorados, órgão que a classe nas suas lutas soube construir para coordenar a importância das relações entre comissões de trabalhadores e a importância de elas se organizarem entre si».

1.º ENCONTRO DE QUADROS TÉCNICOS

COLÓQUIO

com a presença de

Henry Sauvinet, Secretário Nacional da Union Générale des Ingénieurs, Cadres et Techniciens (UGICT)

«O PAPEL DOS QUADROS TÉCNICOS NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO»

Realiza-se na próxima 2.ª feira, 30 do corrente pelas 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um colóquio preparatório do anunciado 1.º Encontro de Quadros Técnicos, subordinado ao tema em epígrafe.

A Comissão Organizadora do 1.º Encontro de Quadros Técnicos

Lisboa, 27 de Junho de 1975

PEL' O SECRETARIADO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

Para prosseguimento dos trabalhos iniciados na Sessão de 21/6/75, convoco todos os Sócios deste Sindicato, para a Sessão da Assembleia Geral a realizar no próximo dia 1 de Julho de 1975, às 21.00 horas, no Centro Católico dos Operários do Porto — Rua Duque de Loulé, 202-Porto, com a mesma Ordem de Trabalhos a saber:

Ponto único — Discussão e aprovação de novos Estatutos.

NOTA: É OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SÓCIO, OU DE UMA DECLARAÇÃO PASSADA PELO SINDICATO

Lisboa, 23 de Junho de 1975.

Francisco Dias Bernardino

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

PARA SI,
O QUE SÃO FÉRIAS?

Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses.
Em 8 ✱ zonas que você precisa conhecer.
Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias.
Programas a **Preços Especiais** que as agências de viagens, põem agora à sua disposição.
Peça o **Catálogo de Férias Portuguesas** em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso.
Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado.
Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

✱ 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
4 — Interior Montanhoso
5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
6 — Algarve
7 — Madeira
8 — Açores

Faça férias Portuguesas!

TODO O ANO

Nacional

CAMPANHA DE AUSTERIDADE

Continuação da pág. 1

nha de austeridade, estando já preparado um projecto de decreto-lei que virá impor novas limitações às vendas a prestações de certos bens de consumo, prevendo-se em muitos casos o pagamento a pronto.

Assim, os artigos de decoração e os objectos de arte; os automóveis ligeiros de passageiros, novos ou usados, para uso particular, que custem mais de 200 contos; livros, enciclopédias, colecções de publicações e quaisquer obras em fascículos publicados em língua estrangeira; motociclos e ciclomotores com mais de 125 cm3; algum material electrodoméstico; e viagens ao estrangeiro, incluindo ou não despesas de transporte, de alimentação e/ou alojamento, terão de ser adquiridos a pronto pagamento, não havendo, portanto, qualquer hipótese para o habitual sistema de pagamento a prestações.

Por outro lado estão previstas novas modalidades para aquisição de bens de consumo, com o estabelecimento de desenbolsos iniciais e prazos máximos para o pagamento total. Os aparelhos de aquecimento eléctrico ou a gás, os aspiradores e enceradoras, as máquinas de lavar louça terão de ter um desembolso inicial mínimo de 50 por cento e um prazo máximo de seis meses para o restante pagamento; automóveis de carga, camiões e outro equipamento de transporte comercial, industrial e agrícola: 10 por cento de entrada e 36 prestações mensais; automóveis de passageiros ligeiros, para uso particular: até 125 contos, 40 por cento de entrada e 18 prestações; de 125 a 200 contos, 50 por cento inicialmente e um ano para o resto; táxis, carros de aluguer e similares: 10 por cento como desembolso inicial mínimo e 36 prestações mensais; fogões, esquentadores, termo-acumuladores e frigoríficos: 25 por cento e 12 prestações; alcatifas e tapetes: 50 por cento e 12 meses.

Estes são apenas alguns exemplos. O rdsto em breve se saberá.

PREVISTA DECLARAÇÃO ADMINISTRATIVA DE FALÊNCIA

Entretanto, soube-se que o Conselho de Ministros deverá em breve apreciar o decreto-lei que permitirá a declaração administrativa de falência das empresas privadas. De acordo com esse decreto o Conselho Económico pode deliberar a verificação do estado de falência, uma vez examinada a situação económico-financeira de uma empresa, sem recurso a tribunal.

Esta medida, verdadeiramente excepcional, justifica-se pela necessidade imperiosa de dotar o Governo com um processo rápido e desformalizado, impedindo concordatas, acordos de credores ou outros meios preventivos de declaração de falência.

SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DO ALGEMADO, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1974

Senhores Accionistas,

Devido à especial natureza da sociedade, a actividade verificada no exercício de mil novecentos e setenta e quatro conta-se em poucas palavras. Na verdade o ano que findou foi dedicado exclusivamente à aquisição de bens para a sociedade, cuja descrição e custo foram já apreciados e aprovados em reuniões anteriores da assembleia geral. Referimos aqui no entanto que os mencionados bens foram adquiridos pelo montante global de Esc. 8.075.282$00 (oito milhões setenta e cinco mil duzentos e oitenta e dois escudos) incluindo já nesta verba as despesas com sisa, registos e notário. Por outro lado as despesas gerais foram de Esc. 8.016$20 (oito mil e dezasseis escudos e vinte centavos), tendo as receitas da sociedade provindo das rendas de propriedades arrendadas e dos juros de depósitos a prazo, conforme tudo vem bem explicitado, nas contas que acompanham este Relatório.

Sobre a actividade futura da sociedade, pretende o Conselho de administração em íntima colaboração com os restantes accionistas, estudar a melhor forma de aumentar os rendimentos da empresa e, se possível, aumentar o seu património através da aquisição de outras propriedades.

Quanto ao lucro apurado neste exercício no valor de Esc. 1.726$90 (mil setecentos e vinte seis escudos e noventa centavos) propomos seja totalmente aplicado para o Fundo de Reserva Legal.

Eis pois o que se oferece dizer sobre o exercício de 1974, cujo relatório, balanço e contas esperamos mereça a aprovação dos senhores accionistas.

Lisboa, 2 de Abril de 1975

SOC. AGRÍCOLA QUINTA DO ALGEMADO, S. A. R. L.
O Administrador
ilegível

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO			PASSIVO	
DISPONÍVEL			**CAPITAL E RESERVAS**	
Caixa	922.066$30		Capital	18.000.000$00
Bancos	3.949.961$60	4.872.027$90	**RESULTADOS**	
IMOBILIZADO			Lucros e Perdas	1.726$90
Propriedades	8.075.282$00			
Gastos Preliminais Iniciais	153.830$80			
Viaturas	70.000$00			
	8.299.112$80			
Amortizações	65.271$80	8.233.841$00		
REALIZÁVEL				
Devedores e Credores		4.759.298$40		
EM CURSO				
Obras		136.559$60		
		18.001.726$90		18.001.726$90

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS,
Rui da Mata Gomes Forte

Aprovado em 20 de Abril de 1975
A GERÊNCIA,
Soc. Agrícola Quinta do Algemado, S. A. R. L.
O ADMINISTRADOR,
Joaquim Pereira Ruivo

DESENVOLVIMENTO DA CONTA LUCROS E PERDAS — EXERCÍCIO DE 1974

DÉBITO			CRÉDITO		
AMORTIZAÇÕES			**RECEITAS DIVERSAS**		
Gastos Preliminais iniciais	51.271$80		Juros e Descontos	55.664$90	
Viaturas	14.000$00	65.271$80	Rendas	19.350$00	75.014$90
ENCARGOS					75.014$90
Despesas Gerais		8.016$20			
		73.288$00			
RESULTADOS					
Lucro do Exercício		1.726$90			
		75.014$90			75.014$90

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS,
Rui da Mata Gomes Forte

A GERÊNCIA
Soc. Agrícola Quinta do Algemado, S. A. R. L.
O ADMINISTRADOR,
Joaquim Pereira Ruivo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Sendo a Sociedade Agrícola Quinta do Algemado, SARL como é, uma sociedade civil, orientámos a nossa acção nos termos da legislação aplicável a este tipo de sociedade, cabendo referir que examinou este Conselho, com a devida periodicidade, a escrita da empresa, os documentos que lhe servem de suporte e os livros selados, tendo procedido também na oportunidade a conferência de caixa.

Assim o Conselho considera que a escrita está conforme com as normas fiscais mais requisitos legais e que a actividade desenvolvida no exercício de 1974 (mil novecentos e setenta e quatro) não pode merecer a este Conselho qualquer reparo. Nestes termos é de parecer que:

Primeiro — Aproveis o relatório, balanço e contas do Conselho de administração referente ao exercício de 1974.

Segundo — Aproveis a distribuição de lucros tal como consta do relatório do Conselho de administração, isto é, que o lucro apurado em 1974, no montante de 1.726$90 (Mil setecentos e vinte e seis escudos e noventa centavos), seja exclusivamente aplicado para o Fundo de Reserva Legal.

Lisboa, 2 de Abril de 1975

a) assinatura ilegível

Teresa Maria Paiva Pereira Ruivo
Lídia Pereira Ruivo dos Santos Mendes

Crónica em que se fala de um tenente-coronel, de um "jeep" avariado e de um automóvel carregado de asnos

Viagens na minha terra

LUIS DE STTAU MONTEIRO

A história é pequena, conta-se em meia dúzia de linhas. A umas dezenas de quilómetros da Guarda há uma povoação chamada Castelo Mendo, que vale a pena conhecer por vários motivos: porque é linda; porque não tem água; porque o seu casario fica no interior das muralhas do castelo; porque não tem electricidade; porque dificilmente se encontrará, no centro do País, um conjunto arquitectónico como o de Castelo Mendo; porque as suas ruas precisam de ser calcetadas e porque mais de metade da sua população não sabe ler.

Há, certamente, outros motivos para se ir a Castelo Mendo, mas para a história, bastam estes.

Até agora, ao que se saiba — e neste capítulo sabe-se muita coisa —, a gente «bem» da Guarda nunca se preocupou com a gente de Castelo Mendo. Que diferença lhe fazia que a gente de Castelo Mendo rapasse fome, não tivesse água nem electricidade, e vivesse como se não fosse gente?

Quem primeiramente se preocupou com a gente de Castelo Mendo foi o MFA ou, para sermos ainda mais rigorosos, uma brigada de militares que anda lá pela região a ver se entende a gente de Castelo Mendo e das outras aldeias que se encontram nas suas circunstâncias.

O grupo é pequeno: um tenente-coronel, três ou quatro alferes, dois ou três sargentos e meia dúzia de soldados, como o notabilíssimo Fittipaldi (trata-se de uma alcunha) que conduz um dos «jeeps» do grupo. Muito embora este «jeep» seja uma máquina e não um homem, o certo é que é justo referi-lo por se tratar de um «jeep» particularmente temperamental que não faria má figura integrado num grupo de teatro desses em que impera o vedetismo.

Esta gente — o «jeep» quase que é gente — anda de aldeia em aldeia ouvindo o povo, fazendo o que pode para o levar a acordar e tomando conhecimento das suas necessidades. Trata-se de um trabalho que não dá nas vistas, que não traz coroas nem glórias, mas que é fundamental neste momento. Trata-se, sobretudo, de um trabalho cansativo: o grupo come quando come, dorme onde pode, e trabalha sem cessar quarenta e oito horas em cada quarenta e oito horas.

Trata-se, para pormos as coisas de outra maneira, de um trabalho que a gente «bem» da Guarda nunca levou a cabo nem manifestou o menor interesse em levar a cabo...

Um destes dias — no sábado, 21, para sermos precisos — o grupo seguia a caminho de Castelo Mendo, onde o povo o aguardava para discutir um problema de águas, quando o «jeep», a 18 km da Guarda, resolveu ter uma crise temperamental e cuspir, de uma só vez, toda a água que levava no radiador. Não houve outro remédio senão parar e fazer-lhe festas, numa tentativa, que se revelou inútil, de o obrigar a colaborar na «Operação Castelo Mendo». Tentou-se tudo: foi-se a uma fonte buscar água fresca para o radiador, meteu-se óleo novinho em folha no motor, segredou-se sabe-se lá o quê ao ouvido do carburador, mas por fim não houve outro remédio senão empurrá-lo estrada acima na esperança de que ele, vendo o esforço de todos, resolvesse arrancar.

À frente dos que meteram ombros à tarefa de empurrar o «jeep» ia o tenente-coronel Pereira de Castro a quem nos voltaremos a referir nestas crónicas. Por agora basta dizer que um País em que há homens como este tenente-coronel não é um País pobre. O que interessa aqui relatar, porém, é que enquanto empurrávamos o «jeep» avariado, ia caindo a noite, o que em nada afectava a vida da gente «bem» da Guarda — uma cidade dotada de electricidade — mas que preocupava os componentes do grupo por não haver electricidade em Castelo Mendo. Empurrou-se o «jeep» até um alto da estrada a fim de o deixar descer sozinho na esperança de o convencer a pegar, mas nada. Sua excelência, ou por estar feito com a reacção, ou por não ter sido suficientemente acarinhado, resolveu manter-se em greve. Não havia outro remédio senão empurrá-lo até outro alto da estrada e o grupo, já estafado — não esqueçamos que já vinha com doze horas de trabalho ininterrupto em cima —, lançou novamente mãos à obra.

Foi nessa altura que se deu o incidente que justifica esta crónica. Surgiu na estrada um automóvel vermelho — nem lhe vimos a matrícula —, que se aproximou rapidamente do grupo diminuindo progressivamente de velocidade. Ao volante, um homem dos seus 45 anos, de blusa desportiva; a seu lado, uma senhora que nos pareceu transportar uma criança ao colo e, no banco traseiro, um casal de meia idade. Gente anafada, bem tratada, bem penteada, bem vestida, bem nutrida, bem calçada, bem automovelada, bem instalada na vida. Vendo que o carro quase detinha a marcha ao passar por nós, presumimos que o condutor ia oferecer os seus préstimos ou perguntar se precisávamos de qualquer coisa, já que é normal prestar assistência a quem dela precisa ou, pelo menos, manifestar o desejo de o fazer.

Mas não: o condutor do carro vermelho, bem penteado, bem vestido, bem nutrido, bem calçado, bem automovelado, bem instalado na vida, não quis oferecer-se para ajudar um grupo de militares — antes pelo contrário: resolveu aproveitar a ocasião para mostrar o rancor que tinha a quem andava de aldeia em aldeia acordando o povo. Pondo a cabeça fora da janela, o anafado representante da gente «bem» da Guarda perguntou:

«Então, há por aí alguma guerra? É que vejo tanta tropa junta...».

Dito isto, largou uma sonora gargalhada e, pondo o pé no acelerador, desapareceu numa curva da estrada.

Nenhum dos componentes do grupo se pronunciou sobre este incidente e ninguém respondeu ao anafado representante da «gente bem» da Guarda. Isto porque estávamos todos empenhados em conseguir que o «jeep» pegasse e porque o bem nutrido, bem vestido, bem calçado e bem penteado cavalheiro não deu tempo a que lhe respondessem.

Não é bom, porém, que esta gente fique sem resposta, e por isso respondo-lhe eu, agora, para terminar esta brevíssima crónica:

«Há, sim senhor, anafado cavalheiro, há aqui uma guerra. Uma guerra em que andamos todos empenhados. Uma guerra contra si, anafado cavalheiro, que vive mesmo ao pé de homens mal vestidos e mal nutridos, mas bem explorados, e que nunca deu um passo para os ajudar.

«Eu, se fosse a si, anafado cavalheiro, recolhia a graça ao buxo e tratava de fazer as malas.

«É que os exploradores, anafado cavalheiro, por mais graciosos que sejam, vão perder esta guerra...».

Nacional

MOLAFLEX SELADA PELAS AUTORIDADES

Trabalhadores mobilizados para defender o patrão acusado de pertencer ao E.L.P.

PORTO, 28 — Mais de 1200 trabalhadores da Molaflex, em S. João da Madeira, manifestaram-se ontem, desde a manhã até à noite, junto do Quartel-General da Região Militar do Porto, exigindo a libertação do patrão e administrador da empresa, Rui Moreira, acusado de ligações com o E. L. P.

Num documento que entregaram ao comandante da Região Militar do Porto, os trabalhadores salientam: «Somos alheios às ideias políticas do sr. Rui Moreira e nunca a sua conduta nos fez suspeitar do seu envolvimento em manobras contra-revolucionárias. Estamos convencidos de que as acusações que motivaram a sua detenção são obras de oportunistas que aproveitaram o clima revolucionário para vinganças pessoais ou para satisfação de ambições políticas». E concluem: «Não estamos a pedir um favor: reclamamos verdade e justiça».

O problema foi objecto de atenção do Conselho da Revolução que determinou as medidas a ser apontadas. Num comunicado de resposta aos manifestantes e após consultas com o Conselho da Revolução, o Quartel-General do Porto afirma:

«Mobilizaram-se os trabalhadores para virem ao Quartel-General da Região Militar do Norte 'exigir a verdade', quando a implicação do conspirador Rui Moreira no caso E. L. P. já foi publicamente anunciada.

«Logo após a detenção de Rui Moreira, a comissão de trabalhadores contactou este Quartel-General da 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. para saberem as razões da detenção, tendo sido prestada a informação pretendida. Até esta data a comissão de trabalhadores não mais contactou este Quartel-General, só o fazendo hoje e com o objectivo de 'exigir a verdade' e acompanhada de centenas de trabalhadores...

«A comissão de trabalhadores no seu comunicado-convocatória mostra mais interesse no 'caso do senhor Rui Moreira' do que na solução, em termos revolucionários do futuro da empresa.

«Donde se conclui que os trabalhadores da empresa presentes na manifestação sem sentido e com objectivos evidentes, foram manipulados por forças aparentemente ocultas que, para os aproveitar para os seus expedientes contra-revolucionários, semeia entre os trabalhadores a mentira, o boato e até a ameaça de desemprego.»

Depois de salientar que não «serão permitidas manobras provocatórias como esta, reprimindo com a maior firmeza os manipuladores dos trabalhadores», foram anunciadas as decisões do Conselho da Revolução: «Imediato congelamento de bens e das contas-correntes dos administradores da empresa e dos seus familiares. Inquérito aos últimos acontecimentos, por forma a detectar os verdadeiros responsáveis. Inquérito à situação económica e financeira da empresa Molaflex, com vista a averiguar se se justifica a intervenção do Estado no caso, de modo a garantir todos os postos de trabalho existentes».

Entretanto, os manifestantes dirigiram-se ao fim da noite para a prisão de Custóias, onde se encontra o patrão. As 7 horas da manhã, por ordem do Quartel-General da Região Militar do Norte, elementos da G. N. R. de S. João da Madeira, do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, e o chefe da P. S. P. daquela vila, procederam à selagem dos escritórios da empresa.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO

HOTEL BALTUM **

MUITO PERTO DA PRAIA • TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO • ÓPTIMO RESTAURANTE • BAR - SOLÁRIO MUITO ACOLHEDOR

PREÇOS MODERADOS

CONTACTE IMEDIATAMENTE PARA O APARTADO 22

TELEFONES 0.089 - 52106/07 ALBUFEIRA

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL

(CONTINUAÇÃO)

Comunica-se aos sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, de que a reunião da Assembleia Geral convocada para o dia 26/6/75, continuará os seus trabalhos na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13, na QUARTA-FEIRA, DIA 2 DE JULHO DE 1975, PELAS 19.30 HORAS com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Único — Discussão e Votação dos novos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 27 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA — A sessão iniciar-se-á com a votação na generalidade dos projectos apresentados, conforme decisão da Assembleia na sessão de 26/6/75.
Todos os associados deverão fazer-se acompanhar de documento de identificação que contenha fotografia.
CAMARADA Não faltes. Não permitas que o nosso Sindicato seja extinto. A tua participação assim o decidirá.

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

CAMARADAS:

Como já é do vosso conhecimento, as direcções dos Grémios com quem devíamos negociar o nosso Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, além de pedirem a demissão dos seus cargos, recusaram a sentar-se à mesa de negociações, com os Sindicatos, rejeitando na totalidade o nosso Contrato. Esta atitude, além do oportunismo que revela, tem, uma vez mais, a finalidade de agravar as relações de trabalho existentes, vindo, aliás, no seguimento de muitas outras desencadeadas pelo patronato, como por exemplo, abandono das administrações, fugindo em muitos casos para o estrangeiro, fugas de capitais, sabotagem económica, negócios fraudulentos, despedimentos injustificados, etc. O ambiente de tensão criado por esta recusa pretende, por um lado, pôr contra a Revolução o sector mais importante dos trabalhadores a classe operária, por outro provocar a divisão entre os Trabalhadores. Não foi por acaso que assistimos por parte de pequenos grupos de activistas contra-revolucionários (que procuravam chamar a si Trabalhadores pouco esclarecidos), a várias tentativas de assalto ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e ao próprio Ministério do Trabalho onde além da coacção física exercida, foram proferidos graves insultos a indivíduos que sempre estiveram e estão ao serviço dos interesses dos Trabalhadores.

É dentro deste clima, que os Sindicatos ligados a este C.C.T. têm vindo a reunir-se com elementos do Ministério do Trabalho no sentido de se clarificar a situação existente e ao mesmo tempo sair-se do impasse criado pelos Grémios. Dado que o impasse se vinha mantendo insistimos para que numa primeira fase o Ministério do Trabalho lançasse medidas, tendentes a atenuar graves situações de injustiça a que alguns sectores profissionais estavam sujeitos (alguns nem sequer possuem ainda qualquer Contrato Colectivo pois somente beneficiam da Lei Geral de Trabalho, ou, o que é mais grave ainda, do paternalismo da entidade patronal).

O período de férias e seu subsídio, era sem dúvida, neste momento, um problema que tinha de ser resolvido de imediato porquanto, para além de estarmos na altura de as usufruir, os Trabalhadores em especial o sector operário negava-se compreensivamente a gozar os poucos dias a que tinha direito, pois tinha receio de não poder vir a beneficiar ainda este ano, de um maior período de férias, que, entretanto, fosse estabelecido. Isto, vai ter como consequência que os Trabalhadores vão para férias quase todos ao mesmo tempo o que não se verificaria se este problema fosse resolvido em devido tempo.

É neste sentido e atendendo às justas aspirações dos Trabalhadores que o Ministério do Trabalho faz publicar uma Portaria em que estabelece 30 dias como período de férias e um mínimo de 20 dias de subsídio. Esta medida e, de certo modo, uma vitória da unidade de todos os Trabalhadores em torno dos seus Sindicatos, condição essencial para conjuntamente podermos avançar em frente por uma sociedade cada vez mais justa, e em que a exploração do homem pelo homem venha, numa fase não muito distante, a ser um facto, para assim podermos viver numa verdadeira sociedade socialista.

Os Sindicatos, têm, no entanto, consciência que a grave crise que o sector atravessa não é favorável a grandes exigências e por outro lado os Trabalhadores devem estar esclarecidos que o Socialismo não se obtém somente por via reivindicativa mas sim e principalmente aumentando a capacidade produtiva das empresas através de acções concretas tendentes a reestruturação das empresas e em alguns casos à sua própria reconversão, em que os Trabalhadores terão que ser chamados a desempenhar o papel mais importante. Se atendermos, a que em 100 empresas 80 não possuem mais que 10 trabalhadores, sem qualquer apoio técnico e administrativo e até de máquinas, não temos dúvidas em afirmar que a reestruturação é uma necessidade urgente, pois a continuarem assim este tipo de empresa terá pouco interesse no futuro. É neste campo que aos Trabalhadores do sector Técnico e Administrativo lhes cabe toda a responsabilidade para a resolução destes problemas. Neste sentido, têm vindo os Trabalhadores, em conjunto com os seus sindicatos, a alertar o Governo para que saiam medidas que permitam aos Trabalhadores desenvolver acções concretas que levem à resolução dos problemas que nos foram criados pelo regime anterior.

No sentido de tornar mais clara a Portaria em referência, da qual os Sindicatos interessados estão a distribuir pelos seus associados o respectivo texto, vimos esclarecer o seguinte:

1. Ficam abrangidos todos os Trabalhadores que independentemente dos sindicatos em que se encontrem filiados, trabalhem em empresas que se dediquem à Construção Civil: obras públicas; Sondagens; Fundações e Captações de água; Produtos de Betão; prefabricado e pré-esforçado; Ar condicionado; Administração Imobiliária; Oficinas de carpintaria; Casas prefabricadas; Cooperativas que construam ou mandem construir; Gabinetes de estudos, projectos técnicos ou de planeamento, quer se dediquem a empreitadas ou subempreitadas.

Pela unidade de todos os trabalhadores em torno dos seus sindicatos
Em frente pelo nosso Sindicato Vertical
Fora com os divisionistas
Pela Revolução Socialista
Unidos e organizados venceremos.

A COMISSÃO NEGOCIADORA DO C.C.T. VERTICAL

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa
Federação Empregados de Escritório
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Rodoviários de Lisboa
Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
Ordem dos Engenheiros (zona Sul)

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

AVISO

Não tendo podido realizar-se a ASSEMBLEIA GERAL extraordinaria convocada para o passado dia 27/6/75, para funcionar no Teatro Variedades, por falta de quorum, fica por este motivo adiada a sua continuação prevista para o Hospital de D. Estefânia, no dia 30/6/75, **realizando-se** aquela **ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 2/7/75** no mesmo local — **TEATRO VARIEDADES**, em Lisboa, e à mesma hora — **20h30m**, com a mesma ordem de trabalhos:

Ponto único: DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DESTE SINDICATO.

Lisboa, 28 de Junho de 1975

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Gamito Gomes

★

COMUNICADO

Apesar da necessária publicidade dada à convocatória acima referida, a mobilização dos sócios deste Sindicato foi gravemente contrariada pela utilização de boatos e outras acções levadas a cabo por elementos interessados na sua extinção.

De facto, fazer circular por vários locais de trabalho que a Assembleia não se realizava, que a Direcção estava demitida e, por esse motivo, não haveria possibilidade de aprovação de Estatutos, fez com que muitos associados não tivessem comparecido.

A extinção do Sindicato implica, de imediato:

— A impossibilidade de continuar a montagem do Curso de Promoção.
— A impossibilidade de intervenção, em caso de boicote, ao mesmo Curso.
— A impossibilidade de discussão do Caderno Reivindicativo.
— A impossibilidade reivindicativa na discussão dos Contratos Colectivos, em negociação.
— A impossibilidade de resolução de todos os problemas individuais a correr por este Sindicato.
— A impossibilidade de intervir na grande batalha da democratização da Enfermagem portuguesa, concretamente na reestruturação das Carreiras de Enfermagem, etc., etc.

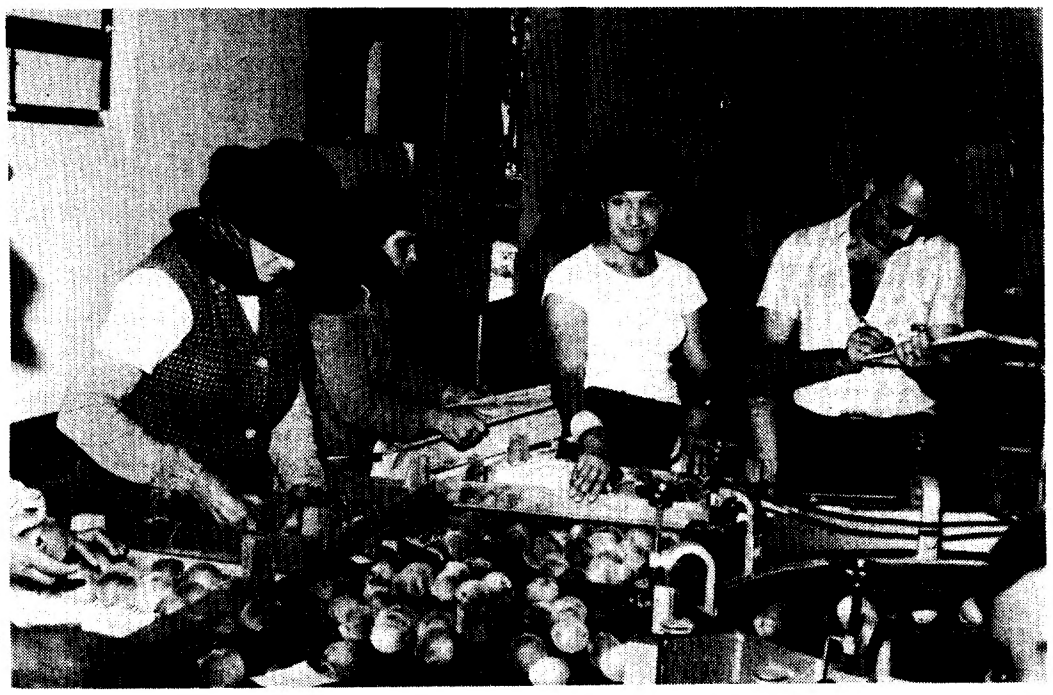
Deste modo **ALERTAMOS OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM** PARA A GRANDE MANOBRA REACCIONÁRIA QUE VISA A EXTINÇÃO DO SEU SINDICATO.

APELAMOS PARA A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA **ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 2-7-75.**

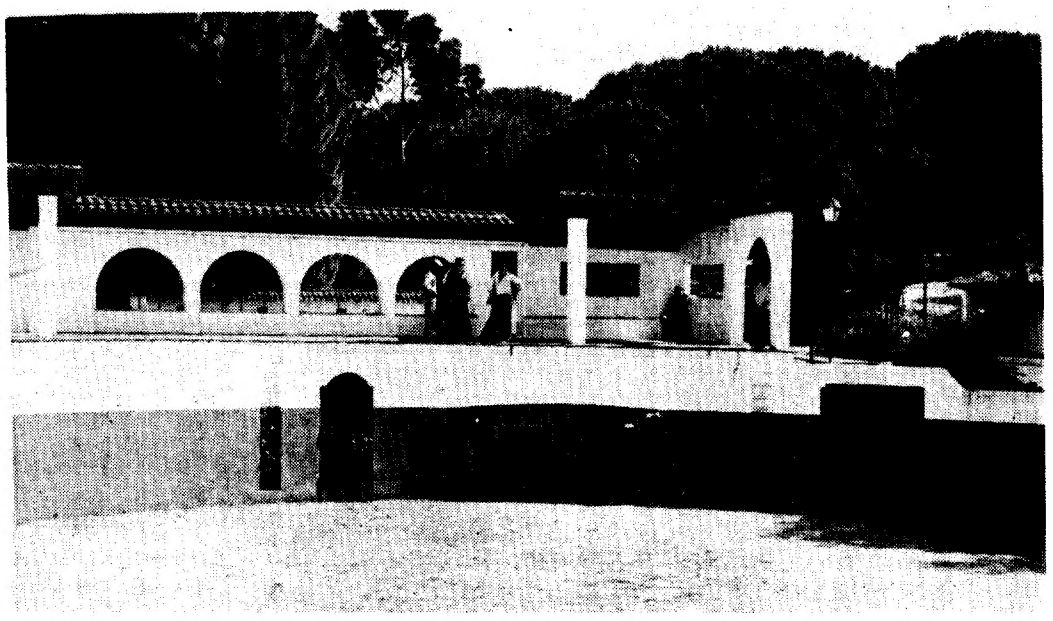
Lisboa, 28 de Junho de 1975

Pel'A DIRECÇÃO
Maria José Viana de Almeida

Reportagem



Mulheres do Zambujal trabalham na escolha e embalagem do pêssego. Este trabalho é feito com maquinaria moderna, uma das poucas coisas úteis e boas deixadas aos trabalhadores pelos proprietários transfugas



A praça de touros da herdade do Zambujal, mandada construir para diversão dos senhores da terra e seus amigos

A TERRA A QUEM TRABALHA (2)

ROUBAR PÃO A QUEM

Pegar numa herdadecomo o Zambujar, enterrada em débitos que rondam os quatro mil contos, aos quais se acrescentam outros quatro mil de «plafonds» feitos a bancos, portanto com um passivo de cerca de oito mil contos e tentar que essa herdade se transofmre numa das muitas fontes de economia rentável e segura de que o País necessita, à façanha levada dos diabos. Mas foi a isso que se atiraram os trabalhadores ali situados. A luta começou numa semiclandestinidade, apesar de já estarmos para cá do 25 de Abril. Como dissemos no nosso primeiro apontamento, o Zambujal, como tantas outras parcelas do território português, não era mais que uma «zona de recreio» para os altos dignitários desta nação atropelada. Tudo o que se roubava (porque se roubava, no autêntico sentido do termo) à terra, servia apenas para gáudio e prazer de meia dúzia de «soberanos» e suas excelentíssimas cortes.

Quando a Revolução iniciou o seu movimento com o derrube do fascismo, os trabalhadores emergiram do mar de silêncio em que os afundava a ditadura burguesa. Aconteceu no Zambujal e por todo o País fora. Mas as perspectivas até ao 28 de Setembro (embora verificássemos que a Revolução já avançava em moldes que faziam adivinhar uma imediata irreversibilidade), não eram ainda as da luta aberta. Daí que a já constituída Comissão de Trabalhadores do Zambujal procurasse ladear as dificuldades e tivesse estabelecido uma luta que se assemelhava, pelo seu pé-ante-pé, às lutas de antes do 25 de Abril. Simplesmente, com uma diferença: a firmeza era outra.

O fascismo, contudo, estrebuchava e havia que evitar a patada final do estertor da hidra. Deste modo, será só depois do 11 de Março, quando se consolidam as conquistas democráticas e a reacção ajoelha, que a C. T. do Zambujal surge abertamente ao ataque diante da inoperante de sempre e perplexa de hoje administração da herdade.

Realizada uma assembleia geral de trabalhadores no dia 19 de Março de 75 e com o aval desta a Comissão de Trabalhadores apresenta à administração várias propostas, onde se englobam os pontos mais importantes para uma tomada de posição definitiva e radical. Exigia-se da administração o seguinte: informação detalhada da situação da herdade no que se referisse a débitos, encargos bancários e empréstimos. Estudo de transferência, a partir desta data, de todos os pagamentos e recebimentos para os escritórios da mesma herdade, assim como do processo contabilístico com o apoio do técnico de contas. Elaboração de um plano cultural para a herdade, etc.

Havia ainda o caso das **regalias especiais**. Que iam desde as diferenças salariais até às ofertas de favor por parte do patrão: ofertas essas que não eram, calcula-se, distribuídas com o mínimo de justiça, visto que quem ganhava mais era quem recebia melhores prebendas. Tinhamos assim que os **empregados superiores** da herdade, não contemplados com o epíteto de «criados» além de auferirem salários mínimos muito maiores, tinham direito a suplementos de gasolina, hortaliças, leite, lenha, carvão, petróleo, estrumes, ovos, etc. Estavam neste caso os feitores e os técnicos como os regentes agrícolas. Em seguida, e numa escala cada vez mais ampla as categorias «inferiores» de assalariados viam diminuir as ofertas: havia um escalão que já não recebia gasolina, nem leite, outro que só apanhava lenha, petróleo e estrume, por fim os que só levavam estrume e nem sempre. A injustiça era evidente, já que a salários mais elevados correspondiam **regalias** maiores, enquanto a salários baixíssimos, alguns da ordem dos **40$00** diários, correspondiam ofertas miseráveis. A Comissão de Trabalhadores, (da qual, aliás, fazem parte dois ou três elementos que para a antiga administração se achavam na categoria de «empregados superiores» e que foram dos primeiros a sugerir a abolição de «classes»), propôs acabar com estas **regalias**, dadas pelo patronato apenas com a única ideia de dividir os assalariados e de os submeter a um paternalismo subserviente. Mas a C. T. do Zambujal foi mais longe. Dos assalariados da herdade, 11 deles tinham ultrapassado aquilo a que se chama a «idade operante», quer dizer, haviam atingido o direito pleno à reforma (citamos, para exemplo, o caso de Henrique Costa, trabalhador rural, com 70 anos e 32 por conta do sr. Vinhas). Exigiu-se, pois, a revisão da situação destes homens, o que se conseguiu somente em parte, pois a administração Vinhas estava habituada a que «os criados» se submetessem até ao último alento. Era como roubar o pão a quem o amassava.

Embora a partir de determinado momento a Comissão de Trabalhadores do Zambujal pu-

PORQUÊ ?

+ VIGALTO, LDA.
+ ROGÉRIO PINTO, LDA.
+ REMATREL, LDA.

= BATALHA DA PRODUÇÃO

Porque ROGÉRIO PINTO, LDA. e REMATREL, LDA. compraram 70 % da VIGALTO, LDA. Esta dedica-se à industrialização de betão pré-esforçado e as outras à sua comercialização.

VIGALTO, LDA. — Vinha Alto — Coruche — Telef. 62055/56
ROGÉRIO PINTO, LDA. — CACÉM — Telefs. 2941721/2941318
REMATREL, LDA. — Almancil (Algarve) — Telef. 94320

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

AVISO

CALENDÁRIO PARA ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

Considerando que a actual Direcção termina o seu mandato em Agosto de 1975, há necessidade de proceder à eleição dos novos corpos gerentes dentro dos princípios dos Estatutos aprovados na A. G. do dia 20-6-75 pelo que, e dentro dos condicionalismos das datas disponíveis, até ao termo do mandato dos actuais Corpos Gerentes, se comunica a todos os associados o seguinte Calendário:

1. Entrega das listas candidatas para a Mesa da Assembleia Geral e Direcção e respectivos programas de candidatura até às 15 horas do dia 7-7-75.
2. Início da campanha eleitoral em 9-7-75.
3. Termo da campanha eleitoral às 12 horas do dia 24-7-75.
4. Assembleia Eleitoral em 25-7-75 das 12 horas às 23 horas, na sede do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º, Lisboa.
5. O processo eleitoral decorrerá segundo os termos do Regulamento Eleitoral dos novos Estatutos.
6. É permitido o voto por correspondência desde que:
   a) A lista seja dobrada em quatro e metida em subscrito fechado.
   b) No referido subscrito conste o n.º de sócio e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por autoridade administrativa.
   c) Esse subscrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A DIRECÇÃO

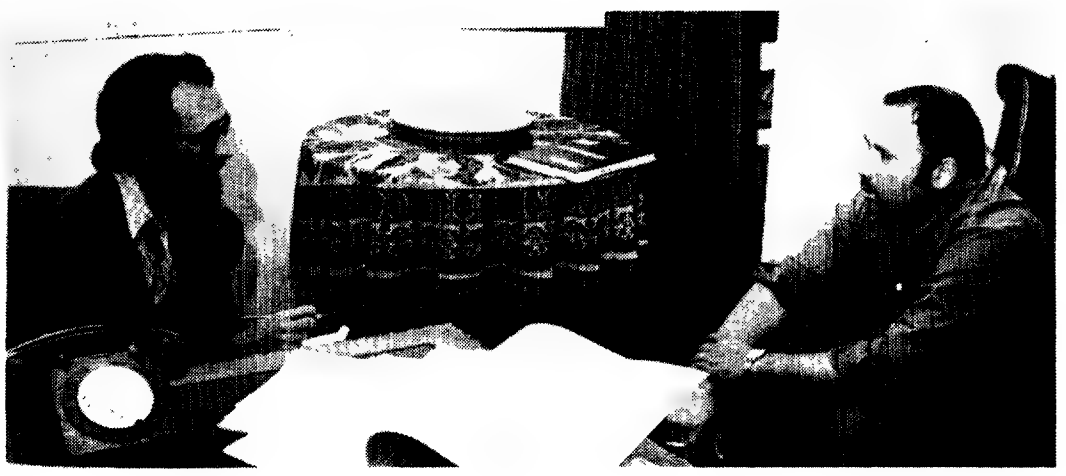
Interior da sala de banquetes No primeiro plano, uma mesa rodeada de assentos almofadad

Reportagem

...O AMASSA

Texto de
JOSUÉ DA SILVA

Fotos de JOSÉ TAVARES



Braz Pinto, da Comissão de Trabalhadores, trata com um enviado dos supermercados «Nutripol» a venda de algumas toneladas de pêssegos. Os trabalhadores procuram gerir com eficácia e conseguem-no, apesar dos «boicotes» e oportunismos.

...esse ter assumido atitudes ...rancamente triunfalistas, não ...o fez. Pelo contrário. Com uma ...umildade soberana, acompa...hada da indispensável firme...a, sempre procurou, apesar ...as circunstâncias favoráveis, ...ue a administração não aban...donasse os trabalhadores. Não ...e tratava de contemporizar: ...ra seguir uma política coeren...e. A administração tinha leva...o a herdade ao caos, mantê-la ...eria manter a responsabilida...e dos seus próprios actos. Os ...inhas, porém, não estavam in...eressados, nem em colaborar ...om a Revolução, nem em repa...ar erros cometidos. Os traba...hadores, todos aqueles que no ...ambujal acreditavam no pro...esso revolucionário, tomaram ...a sua decisão: **vamos salvar ...sto.** Mas... como?

— Nesta altura — dizem-nos ...s elementos da C. T. — esta...mos a tentear a situação com ...o pêssego. A herdade tem dois ...essegais, um de árvores adul...as e outro de árvores muito ...ovens, que nos permite um ren...imento de cerca de 400 tonela...as, o que em dinheiro quer ...izer à volta dos três mil con...os. Para pagar ao pessoal e ...ara as despesas da manu...enção da herdade, o pêssego ...ai aguentar-nos aí até Setem...ro. E depois?

A pergunta sabe a angústia. ...O I. R. A., consultado há pou...co, não deu uma resposta posi...iva no que se refere a apoios. ...E sem apoios, a obra de recu...peração e reconversão do Zam...ujal, como de muitas outras ...erdades, não é possível.

— E preciso que nos ajudem antes que venhamos a cair numa situação insolúvel — dizem-nos. — Tememos que se tivermos de esperar pela legislação que há-de oficializar a reforma agrária, o Zambujal não resista. Ficámos sem algumas das fontes de receita que nos poderiam travar a queda nos meses mortos, que são, como se sabe, os meses mais rigorosos de Inverno. A grande maioria das cabeças de gado bovino que a herdade possui, não permite uma captação de receitas ordinárias reais. Por exemplo: se em lugar de touros para corridas tivéssemos vacas leiteiras, a situação seria muito diferente. E é preciso ver que não se trata só de pagar salários. Para mantermos a herdade em laboração e de pé, há que cobrir as despesas com os adubos, os pesticidas, a semente, etc. Neste sentido, só a intervenção das entidades oficiais permitirá que sigamos em frente.

Recordamos a estes homens que a herdade do Zambujal tem muitos bens «em caixa». No palácio dos Vinhas existe uma verdadeira fortuna: quadros antigos de autores célebres, faianças, pratas, armas de museu, móveis trabalhados e por aí fora. Milhares de contos, aparentemente sem préstimo, ocultos na penumbra do enorme solar, que não servem a ninguém. Mas os trabalhadores recusam-se a usá-los:

— Esses bens — declaram-nos — são património nacional. É às autoridades da Revolução que compete dar-lhes o devido destino. Nós não quisemos roubar nada a ...r. Vinhas, como afirmou o administrador Sepúlveda. Não tocaremos numa única peça dos bens pessoais da casa. Somos pessoas honestas. A Revolução nada tem a ver com a corrupção. Julgamos, até, que a Revolução á enticorrupaçao. Como se vê, os bens pessoais do sr. Vinhas estão intactos.

Impressiona ver como nós vimos que os trabalhadores do Zambujal chegam ao ponto de respeitar o pormenor da propriedade particular dos Vinhas: até os carros da casa continuam a mostrar no «tablier» o nome dos proprietários. Tocamos o assunto e respondem-nos:

— Julguemos como julguemos as acções dos irmãos Vinhas, nós viemos aqui somente para revolucionar os moldes de trabalho desta herdade. Não queremos apoderar-nos de nada, senão do direito que pertence a todos os trabalhadores de poderem viver sem humilhações.

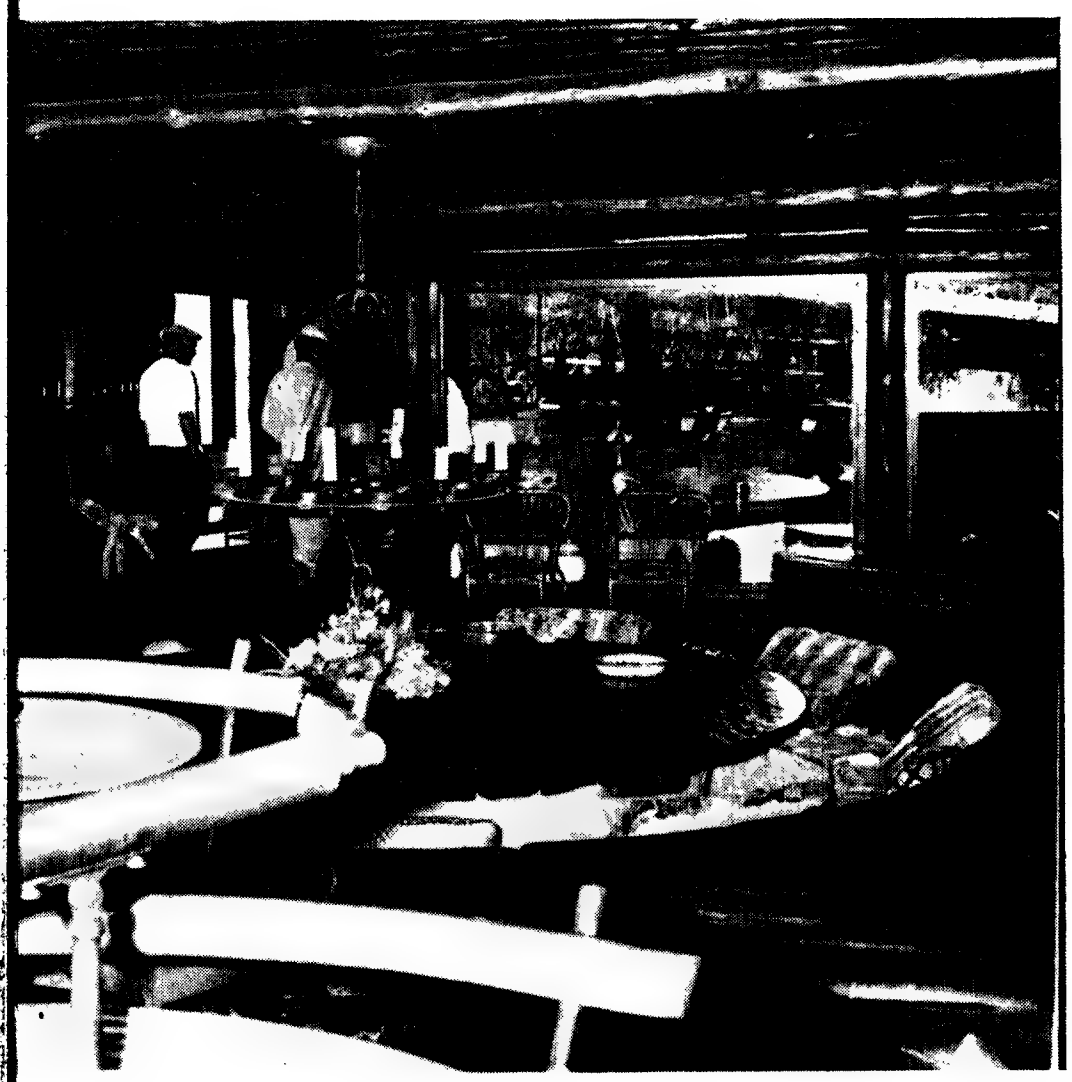
OPORTUNISTAS E «BOICOTE»

Em torno dos casos como o do Zambujal, logo aparecem «os corvos». Ou seja: apercebendo-se de que a situação económica não é a melhor — ou é a pior — os oportunistas vêm lá do cabo do mundo e fazem ofertas miseráveis. Vende-se um touro ou dez touros, não pelo dinheiro que eles valem, não pelo seu valor real dentro da oferta e da procura, mas pela premência de circunstância: o oportunista surge, fala em algumas notas de mil, que boa falta fazem aos trabalhadores apertados por toda a sorte de problemas económicos, e leva os animais por um preço de arrasto. O mesmo acontece com a fruta, com a madeira, com a cortiça, com os produtos da horta. De corda na garganta, o trabalhador revolucionário tem de ceder. Então aqui, indaga-se: Por quanto tempo vamos consentir que «os corvos» continuem a alimentar-se do suor e do sangue do povo?

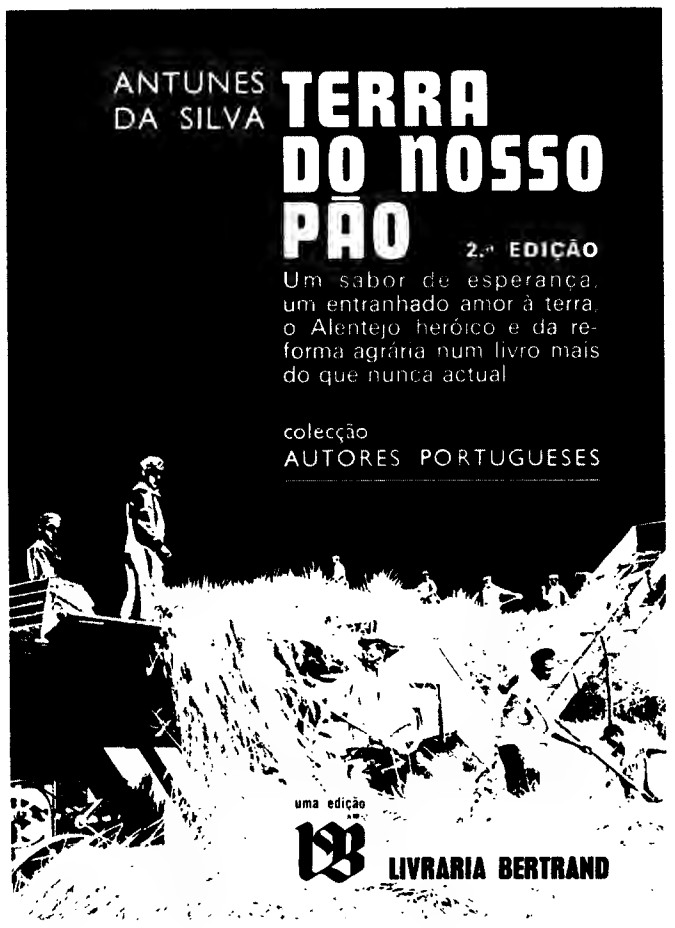
Depois, aparecem os «boicotes». De toda a ordem. Inclusivamente partindo do interior de outras empresas ligadas ao Zambujal pelo cordão umbilical do nome dos Vinhas.

— Resistir a tudo isto é muito difícil — queixa-se a Comissão de Trabalhadores daquela herdade — quando se pretende ir adiante de rosto descoberto e corpo inteiro. Queremos melhorar a situação dos nossos camaradas, queremos tomar parte na batalha económica, queremos estar presentes na Revolução e para isso não poupamos esforços. Mas por vezes esta luta é desesperante. Os obstáculos são muitos. A jovem democracia portuguesa ampara-se ainda a estruturas que, quando não são falsas, são demasiado virgens para aguentarem o peso da reacção. Pois bem, nós dizemos: contem connosco. Mas precisamos igualmente de contar com a Revolução. Doutro modo não iremos a parte nenhuma. O sr. Vinhas e os seus convidados furtavam ao povo desta terra os seus mais elementares direitos. Para restituir esses direitos ao povo não basta apenas boa-vontade. Por isso esperamos muito mais, estando dispostos a dar tudo.

A SEGUIR:
O Zambujal
não cede à reacção



da· «cabana» mandada construir à beira-mar e que no seu conjunto custou três mil contos. para jogos. Noutro plano, a mesa (redonda) para trinta pessoas, embutida no chão da sala, ...s.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo Domingo, dia 29, das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Frielas.

Fanqueiro, A-da-Lebres, Tojal, Fanhões, Pinteus, Torre da Besoeira, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Vila Nova e toda a linha de A. T. entre Loures / Chamboeira / Vila de Rei.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Junho de 1975.

O Eng.° Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 8.° do Decreto-Lei n.° 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais — convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no Domingo **29 de Junho,** pelas **16 horas,** na Praça de Touros de Alcácer, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Discussão e aprovação dos **novos Estatutos do Sindicato**

NOTA — É necessária a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Alcácer do Sal, 13 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DO SINDICATO
Custódio Caetano Felisberto

Estrangeiro

DOIS "ESPIÕES" INGLESES PRESOS NO UGANDA

LONDRES, 28 (R.) — Foram presos em Uganda dois espiões britânicos, segundo anunciou hoje Rádio Uganda.

A rádio, escutada em Londres, afirmou que alguns espiões britânicos tinham entrado disfarçados no Uganda.

A emissora, citando um informador oficial, disse que não revelaria os nomes dos homens detidos até o Governo britânico fornecer a Kampala detalhes completos sobre os seus espiões no país.

Esses detalhes completos incluíam nomes e moradas.

Ontem, Rádio Uganda anunciou que mais britânicos tinham sido presos no país e citou o presidente Idi Amin como declarando que «está mais do que nunca disposto a ensinar aos ingleses uma lição que jamais esquecerão».

Um informador do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros disse hoje, de manhã, em Londres nada saber acerca das anunciadas prisões.

Entretanto, o professor britânico Denil Hills, de 61 anos, condenado à morte por traição, aguarda a execução por um pelotão de fuzilamento, marcada para 4 de Julho.

O general Amin assevera que Hills será fuzilado em 4 de Julho, se o minstro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, não visitar o Uganda antes dessa data.

Contudo, o presidente Amin não respondeu ainda à última mensagem do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, oferecendo uma nova abertura das relações anglo-ugandesas, se a vida de Hills for poupada.

GARANTIAS DO UGANDA À U.R.S.S.

Rádio Uganda anunciou também que o presidente Amin garantiu ao embaixador soviético que as armas que o Uganda comprou à União Soviética não se destinam a ser utilizadas contra a Tanzânia.

O general fez tal afirmação após o embaixador, Andrei Zakharov, o ter informado que o Governo tanzaniano havia manifestado apreensão devido ao facto de o Uganda poder vir a utilizar as armas de fabrico soviético contra o seu país.

O presidente Amin, que se avistou com o embaixador em Cape Town Viwe, perto de Kampala, disse que as armas se destinavam à defesa e protecção das vidas e propriedades do povo do Uganda.

Amin acrescentou que o Uganda não usará as suas armas, a não ser que seja invadido. O Uganda não violará nem um metro da fronteira com a Tanzânia, a não ser que se registe uma invasão da parte dos seus vizinhos, tal como aconteceu em 1972.

O «caçador de nazis» Simon Wiesenthal anunciou ontem em Viena que descobriu o paradeiro de Walter Kutschmann, antigo oficial das SS (à esquerda, tal como era em 1941 e, à direita, actualmente). Kutschmann, que vive presentemete em Buenos Aires, seria responsável pela morte de professores universitários polacos (Telefoto UPI-Telimprensa).

A VIOLÊNCIA NO LÍBANO JÁ CAUSOU 45 MORTOS

BEIRUTE, 28 (R.) Perderam a vida cerca de dez pessoas em combates que se registaram ontem em Beirute, entre direitistas e esquerdistas.

O balanço trágico da recente onda de violência no Líbano eleva-se já, pelo menos, a 45 mortos, segundo revelaram fontes afectas às forças de segurança.

Registaram-se hoje disparos no centro da capital quando a luta continuava pelo quinto dia consecutivo e se agravava a crise política do país.

Várias explosões abalaram a cidade, durante a noite.

O tiroteio no centro da capital cessou, após a intervenção das forças de segurança.

As estradas para Sidon, no Sul, e para Damasco, a capital da Síria, achavam-se fechadas.

Mais tarde, foi anunciado que a estrada para Damasco fora reaberta.

Em consequência dos recontros semelhantes que ocorreram no Líbano, em Abril e Maio, morreram mais de 250 pessoas.

Toda a cidade de Beirute se encontra tensa, verificando-se uma acentuada redução do trânsito, vendo-se poucos peões nas ruas, estando fechados quase todos os estabelecimentos e acumulando-se às esquinas das ruas lixo putrefacto.

Entretanto, as tentativas do primeiro-ministro designado Rashid Karame, entram hoje na quinta semana, não havendo indícios de poder reconciliar as reivindicações discordantes dos dirigentes falangistas e muçulmanos da esquerda.

A crise mais grave do Governo da sra. Peron

BUENOS AIRES, 28 — (A.N.I.) — A presidente Maria Estela Peron declarou hoje que o problema suscitado em torno do reajustamento dos salários está ser convenientemente tratado e será dada hoje a conhecer a sua resolução a todo o país.

Com esta afirmação, culminou a mais grave crise que a sra. Peron teve de enfrentar nos seus primeiros doze meses de Governo.

Através da Rádio e Televisão, foi difundida ontem à noite uma gravação correspondente a uma parte da reunião que poucas horas antes se realizara na residência presidencial de Olivos, contando com a participação dos ministros e os dirigentes sindicais.

A presidente solictou à Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.) o seu ponto de vista em relação ao reajustamento de salários.

Pelos trabalhadores, falou Adalberto Wimer, que pediu à chefe de Estado que homologue os referidos reajustamentos salariais, superiores na generalidade a 100 por cento, obtidos pelos diversos sindicatos em recentes acordos colectivos de trabalho.

A crise desencadeou-se na quinta-feira, quando o ministro da Economia, Celestino Rodrigo, fez saber que deviam ser anulados os acordos colectivos e ordenar-se por decreto um aumento geral de 50 por cento nos salários.

A Confederação Geral dos Trabalhadores da Argentina saiu aparentemente vitoriosa da prova de força que manteve ontem com o Governo para defender os níveis salariais, conseguidos através dos acordos colectivos de trabalho.

Depois da demonstração de força dada pela C.G.T., os dirigentes sindicais participaram ontem à tarde numa reunião do gabinete ministerial presidido pela sra. Peron.

José Baez, membro da comissão directiva da Confederação do Trabalho, declarou no fim da reunião que o movimento dos trabalhadores havia insistido na sua tese de manter as percentagens de aumento das remunerações.

«Agora tudo depende da decisão da presidente» — acrescentou o dirigente sindical.

Logo a seguir, os chefes do movimento dos trabalhadores da Argentina reuniram-se na sua sede nacional para analisar a situação.

Entretanto, a maioria dos observadores políticos locais estimavam que a jornada de ontem havia terminado com um balanço favorável para o movimento trabalhador.

Supõe-se, portanto, que saiu derrotado o ministro da Economia, Celestino Rodrigo, com a sua proposta de reduzir em 50 por cento os aumentos salariais obtidos pelos diversos sindicatos.

Depois de uma maciça demonstração de força na Praça de Maio, que durante oito horas esteve ocupada por mais de sessenta mil trabalhadores, a Confederação Geral do Trabalho ordenou a desmobilização.

Num comunicado difundido através dos órgãos de comunicação social argentinos, a C.G.T. agradeceu o «apoio» da presidente Peron e da defesa militante das conquistas económicas e sociais alcançadas pelos acordos colectivos de trabalho.

O citado comunicado acrescenta que os trabalhadores «podem estar certos» de que a presidenz e a C.G.T. serão os «intérpretes fieis da vontade, sentimento e necessidade dos trabalhadores».

Ignora-se até ao momento as repercussões que terá o desafio lançado pela C.G.T., que significativamente contou com o apoio dos peronistas do Parlamento e dos partidos aliados.

Admite-se a possibilidade de reajustamentos ministeriais, que poderiam afectar em primeiro lugar o ministro da Economia, cuja política ficou virtualmente destroçada com a jornada de ontem.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA NO LAOS

VIENTIANA, 28 (R) Manifestantes antiamericanos, alguns deles armados, ocuparam hoje o centro de informações dos Estados Unidos e bloquearam a entrada para uma área residencial, habitada por nacionais desse país.

Fora da área viam-se cartazes dizendo «Os imperialistas norte-americanos devem abandonar o Laos dentro de 24 horas se não quiserem morrer» e «Os lacaios da CIA, se forem apanhados, serão enforcados pelo povo laociano».

OFICIAL GREGO CONDENADO

ATENAS, 28 (ANI) — Um tribunal militar grego condenou, ontem um capitão do Exército, na situação de reserva, a oito anos de prisão maior e quatro anos de privação de todos os direitos políticos.

O acusado, Constantino Kotsaris, abateu a tiro um preso político em 25 de Abril de 1967, dias depois do golpe de Estado que impôs uma ditadura militar na Grécia.

O procurador público tinha pedido para o capitão Kotsaris uma pena de 14 anos de prisão maior.

O crime teve lugar na pista oficial de corrida de cavalos de Atenas, onde centenas de presos políticos estiveram detidos antes de serem transferidos para as colónias prisionais das ilhas do Mar Egeu.

Constantino Kotsaris, então no posto de tenente do Exército, era um dos guardas militares na pista, e testemunhas oculares afirmaram que ele abateu o jornalista esquerdista Panayotis Elis, no momento em que este, juntamente com outros prisioneiros, saía dos sanitários.

Kotsaris, foi um dos primeiros oficiais a ser demitido do serviço activo após a restauração da Democracia na Grécia em Julho de 1974.

24 horas no Mundo

■ Rádio Uganda informou que foram presos mais cidadãos britânicos naquele país, advertindo que, se a Grã-Bretanha continuar a utilizar propaganda contra o Uganda, outros britânicos se verão em dificuldades.

■ O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Pedro Cortina, discutiu o problema basco com o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, numa reunião em Paris.

■ O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, começou uma visita oficial de dois dias à Itália.

■ Reapareceram os jornais franceses, após uma greve de 24 horas.

■ A libra esterlina continua a perder terreno nos mercados de câmbios internacionais, tendo atingido uma depreciação recorde.

■ Iniciou-se num hotel de Chicago o congresso do P.C. dos E.U.A., que reúne 292 delegados e cerca de 50 convidados.

■ Dois agentes federais e um índio foram mortos em Pine Ridge (Dakota do Sul), quando elementos do F.B.I. tentaram cumprir um mandato de captura numa casa isolada de uma reserva de índios.

■ Foram efectuadas mais 200 detenções na União Indiana elevando para 900 o número de pessoas presas naquele país desde que foi decretado o estado de emergência.

■ O Governo militar chileno anunciou ter jugulado uma conjura, que se destinava — disse — «a mergulhar o país na desordem». O comunicado segue-se a notícias segundo as quais aumenta a actividade de guerrilha no Chile.

■ Notícias provenientes de Ceuta indicam que foi encerrada a fronteira daquele enclave espanhol com Marrocos em consequência da explosão de bombas, que causaram a morte de um espanhol e feriram outro.

■ 168 mil escudos é quanto custa o primeiro automóvel inglês de série movido a electricidade e que foi agora posto à venda na Grã-Bretanha.

Caleidoscópio

MORTOS DOIS AGENTES DA CONTRA-ESPIONAGEM FRANCESA

PARIS, 28 — Dois agentes da contra-espionagem francesa foram mortos ontem, à noite, numa batalha a tiro em Paris quando procediam a investigações sobre uma «rede terrorista», segundo informou hoje o Ministério do Interior.

Locatários de um apartamento abriram fogo, matando os dois agentes e ferindo gravemente o inspector-chefe encarregado do caso.

Um indivíduo, que antes fora preso pela D. S. T. e que acompanhara os agentes ao apartamento, foi morto também pelos tiros disparados.

Moradores do bloco de apartamentos disseram que a residência era ocupada por um venezuelano.

REFÉNS LIBERTADOS NO ZAIRE

DAR ES-SALAM, 28 — Dois dos três estudantes mantidos como reféns por revolucionários no Leste do Zaire, durante as últimas seis semanas, foram libertados ilesos — anunciou hoje a Embaixada dos Estados Unidos.

A jovem norte-americana Carrie Jane Hunter e Emilie Bergman, uma rapariga holandesa, foram libertadas pelo denominado Partido da Revolução Popular do Congo.

O terceiro estudante, Kenneth Smith, dos Estados Unidos, é ainda conservado como refém.

TROCA DE MINISTROS NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 28 — a sr.ª Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, nomeou um novo ministro da Informação e da Radiodifusão.

Não foi fornecida imediatamente qualquer razão para a nomeação.

Uma breve notícia transmitida pela agência noticiosa Press Trust of India (P. T. I.) dizia que I. K. Gujral fora substituído por Vidya Charan Shukla, que sobraçava a pasta do Planeamento.

Mais tarde, foi anunciado que Gujral substituria Shukla no cargo de ministro de Estado para o Planeamento.

Entretanto, a sra. Gandhi, explicando as razões do seu Governo para impor o estado de excepção, afirmou que suspeitava que forças fora da Índia tinham encorajado grupos oposicionistas a contemporizar com o nazismo, com o objectivo de se destruir a democracia no país.

CONVOCATÓRIA

C.C.T. CASAS DE SAÚDE

Convocam-se todos os trabalhadores ao serviço do sector das Casas de Saúde para uma reunião a realizar dia 30 às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS DO C.C.T.

marina

A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Cerveja Marina, saudável sensação de prazer
sempre renovada!
Marina, cerveja viva
e fresca!
Marina, cerveja loira!
Marina, cerveja fabricada
tão ao seu gosto...
...ao gosto português!

FLUMEN

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

TCHEKHOV ENTRE CAVALOS

«O URSO», de Anton Tchekhov. Encenação, cenários e figurinos: Ruy de Matos. Sonoplastia: Clívio de Carvalho de Carvalho. Guarda-roupa: Maria Grade. Colaboradores: José Antunes e Alberto Lacerda. Grupo de Teatro da Manutenção Militar. Intérpretes: Ana Maria Rebelo, Crispim Duarte, Camilo Flores, José Augusto, Vítor Correia, Vítor Manuel. Quartel da Guarda Nacional Republicana (3.º Esquadrão). Junho 1975.

Temos assistido a espectáculos de teatro nos sítios mais inesperados — mas numa cavalariça é a primeira vez. Graças ao convite amigo de um oficial da G.N.R. que é também nosso leitor, pudemos conhecer essa experiência através de um espectáculo integrado na campanha de dinamização cultural do M.F.A. e realizado no quartel do 3.º Esquadrão daquela força. Não há dúvida, como dizia o outro: o mundo avança. De cavalos e de guardas republicanos as nossas experiências não são agradáveis (e não nos referimos só a tempos políticos, referimo-nos também a «incidentes» futebolísticos, mas onde isso já vai). Pois agora — o teatro.

Da enorme cavalariça foram retirados alguns cavalos, enquantos outros permaneciam, e no respectivo local colocadas cadeiras para os espectadores. Não deixava de ser surpreendente ver a miudagem de pé nas manjedouras, ouvir os cavalos a raspar os cascos no chão, sentir o seu cheiro. E a representação da peça de Tchekhov na qual se diz a certa altura e talvez nunca tão a propósito como neste caso:

Ela — Isto aqui não é propriamente uma cavalariça!

Ele — Isso é que é!

Antes de se iniciar o espectáculo, o encenador (Ruy de Matos) disse algumas palavras sobre a peça e sobre o seu trabalho, palavras que, aliás, nos pareceram um tanto confusas. Não valerá a pena falar do texto ultraconhecido do autor russo, anedota que serviu a Tchekhov para demonstrar a sua «verve», a sua força de comediógrafo, e talvez para se vingar. Ruy de Matos criou um cenário simples, com elementos estilizados, bancos exageradamente altos (aliás, os elementos verticais esmagavam os elementos horizontais prejudicando o ritmo do espaço cénico); imperava a cor negra, com um pano violentamente vermelho sobre a mesa. A presença de um actor bastante truculento (Camilo Flores) ajudou a conferir ao espectáculo o tom de farsa que se impunha. No entanto, o actor, aliás bem acompanhado por Ana Maria Rebelo, nem sempre conseguiu aguentar essa truculência, o que prova a necessidade de o intérprete saber dosear os seus esforços.

O ponto de passagem entre o combate feroz dos dois e a descoberta de que se amam, pareceu-nos demasiado rápido. Não julgamos, por outro lado, necessária a utilização de luzes de várias cores, o que certamente complica a montagem do espectáculo sem qualquer utilidade (trata-se de uma herança que Ruy de Matos recebeu de Avilez).

Mais importante do que o espectáculo parece-nos o facto da Manutenção Militar ter um grupo de teatro e de esse grupo se apresentar num quartel da G.N.R., não só para os que o ocupam como para os moradores da respectiva zona que acorreram em número razoável.

O colóquio que se seguiu não teve correspondência por parte dos presentes, com excepção de um jovem aí com uns 12 anos que revelou uma desinibição e uma inteligência que foi um gosto topar.

Na noita da passada terça-feira, depois da representação da peça «Cerimonial para um Combate», a companhia do Teatro Experimental de Cascais apresentou no quartel da EPAM em Lisboa, o ensaio geral de um espectáculo com texto, poesias e canções revolucionárias, que se baseia na independência de Moçambique. Esse espectáculo foi, entretanto, estreado na Marinha Grande e insere-se na campanha de descentralização cultural levada a cabo pelo TEC que tem vindo a actuar em fábricas, pequenas colectividades e quartéis

"MOKIMPOTE" DE PETER WEISS PELO GRUPO 4

Na sala do Instituto Alemão de Lisboa, o Grupo 4 prepara-se para apresentar a partir dos primeiros dias de Julho, a peça de Peter Weiss com versão para português de Ary dos Santos «Como o sr. Mokimpóte se libertou dos seus Tormentos», que assinalará a estreia de Rui Mendes como encenador.

Desde Janeiro último em actividade permanente e após ter representado a «Investigação» de Xavier Pommeret, o Grupo 4 fará uma curta temporada de cerca de duas semanas no Instituto Alemão com o seu novo espectáculo, após o que partirá para uma digressão pelo país com as duas peças.

Interpretado pelo elenco do Grupo 4 (Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Irene Cruz, João Lourenço, José Gomes, Manuel Cavaco, Morais e Castro e Vicente Galfo), «Como o sr. Mokimpóte se libertou dos seus Tormentos» conta ainda com a colaboração de Augusto Sobral, Manuel Amado, Luis Cipriano, Fernando Tordo, Pedro Osório, Inês Guerreiro, Vicente Galfo, Mário Garcia, João Teodoro, António Mileu, Guarda-roupa Anahory e Jorge do Giro.

Começada em 1963 e terminada em 1968, a peça de Weiss é uma bela tentativa de fazer reviver as formas do teatro de rua, de feira (notam-se-lhe influências do circo, do cantor ambulante de histórias trágicas, do teatro de fantoches, etc.) passo importante nas incessantes buscas de um dos mais importantes dramaturgos do nosso tempo, lutando contra certas formas de teatro burguês apodrecido por falta de imaginação, ideologia e exigência por parte do público a que se destinava.

Espectáculo em que a diversão não é alienante e em que o empenhamento ideológico não se pretende contraproducente por cansativo, «Como o sr. Mokimpóte se libertou dos seus Tormentos» insere-se nos caminhos que o Grupo 4 traçou há muito de seriedade e competência, com a consciência profissional que lhe tem sido sempre reconhecida por um público que se espera venha a ser constantemente alargado.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRUL NOTTARA

Sob o patrocínio do MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS de PORTUGAL e da EMBAIXADA da REPÚBLICA SOCIALISTA DA ROMÉNIA e no âmbito do ACORDO CULTURAL LUSO-ROMENO

HOJE

ÀS 21.30 HORAS — GRANDE AUDITÓRIO

E EU TAMBÉM NA ARCÁDIA

de H. Lovinescu — Encenação: Dean Nasta

com tradução simultânea em português

AMANHÃ (último espectáculo)

ÀS 21.30 HORAS — PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET

de William Shakespeare — Encenação: Dinu Cernescu

PREÇO ÚNICO: 50$00 ● 50 % de desconto a estudantes e jovens até 21 anos, devidamente identificados ● Bilhetes à venda. 30 % dos lugares destinam-se a trabalhadores, sendo distribuídos pelo INATEL, na bilheteira do Teatro da Trindade

(Não recomendável a menores de 13 anos)

DL/6

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia
* Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês
* Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos GRÁTIS *indicando o curso do seu interesse:*

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA

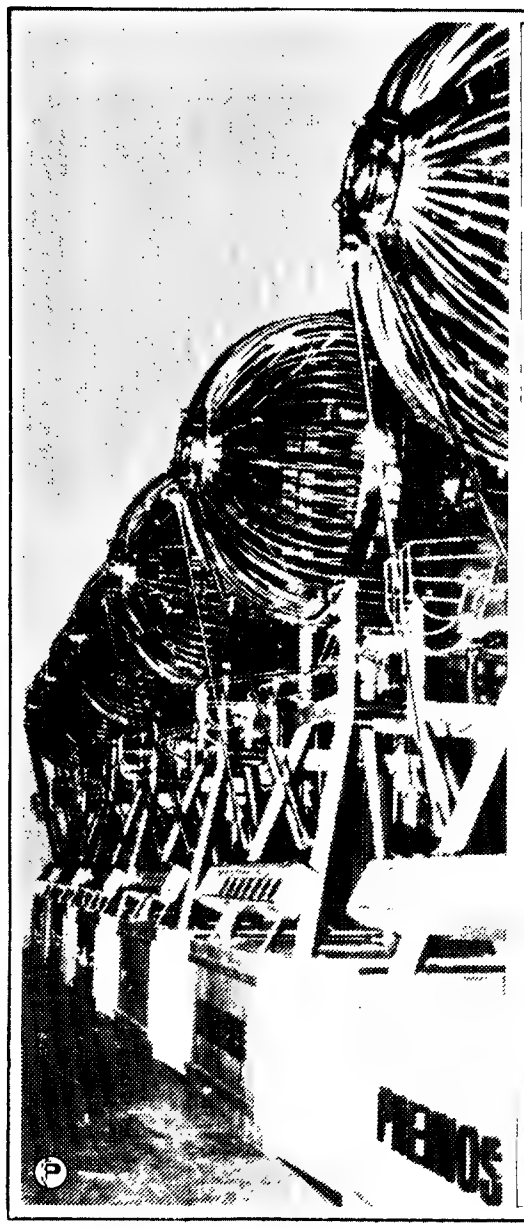
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) — TEL. 536752

Alugue um carro eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A

LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE 1$30 POR KM



MELHOR SORTE PARA MUITOS!

Nas actuais lotarias tipo especial, como a que se efectua na próxima 5.a feira, foi aumentado o número de prémios extraídos para:

1 de 5.000 contos
1 de 1.500 contos
1 de 1.000 contos
37 de 40 contos

além dos usuais prémios de centenas, aproximações e terminação, dos grupos de dois e três algarismos finais, foram ainda criados prémios compensadores aos números compreendidos nas dezenas dos três prémios maiores.

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

Representante dos amortecedores «J M»

MOBÍLIAS

USADAS, COMPRO. NÃO VENDA SEM NOS CONSULTAR

Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

Televisão

FRANCISCO PEREIRA DE MOURA:
"SÓ COM UMA UNIÃO PROFUNDA"

A «propensão eleitoralista» de que se falou ontem no quarto *Responder ao País,* a propósito do Movimento Democrático Português/C. D. E., mais havia de aplicar-se com justeza no critério que presidiu à ordem da apresentação das entrevistas. Tal critério permitiu que o recém-nascido Partido Socialista tomasse a dianteira ao Partido Comunista Português, e que o reaccionário C.D.S. ultrapassasse na telefita (e que fita!) da chegada, o esforçado, o notório antifascista M. D. P./C. D. E.

Deixemos isso...

Frente à equipa escolhida pela televisão (em que o jornalista Adelino Cardoso substituiu o advogado Galvão Teles que repousa agora, nas lides diplomáticas, das suas canseiras televisuais) esteve um homem chamado Francisco Pereira de Moura.

Trata-se de um homem extremamente simples, sem o culto dos alardes pessoais, sem a tentação da popularidade — ou da pluralidade, se quiserem. Da sua calma interior, da sua força de alma, da sua têmpera e da sua devoção ao nosso povo, guardo eu, pessoalmente, alguma antiga e recente memória.

Recordo-o em 1969, por exemplo, nessas «eleições» que foram a primeira grande farsa de Marcelo Caetano. Nessa altura ele era (quando era...) para a televisão «portuguesa» o dr. Francisco Pereira.

Já nessa altura, o que mais preocupava este homem era a campanha de esclarecimento, era a elevação da consciência antifascista do nosso povo. Qualquer assembleia era aproveitada para avançar números, dados, estatísticas, informações, para denunciar a corrupção e a mentira.

Recordo-o, mais perto de nós, naquela infindável madrugada do 28 de Setembro: dava, a todos os militantes na sede do M. D. P., a todos os que, não o sendo, haviam escolhido aquela base por mais próxima, a imagem da tranquilidade e da confiança. São assim os homens verdadeiramente corajosos e conscientes.

O papel em que o vimos ontem não será o que melhor lhe convém, não será aquele em que melhor poderá ajudar o nosso povo a tomar consciência dos seus problemas. Falar do M. D. P./C. D. E. como partido, não dá muito pano para mangas. Os seus interlocutores não embarcam na *partidarite,* mas pelos vistos, talvez não tivessem outro remédio.

E lá veio o estafado «espaço político» e lá veio o suado *P. C. 2,* e lá veio a «ditadura do proletariado» e lá veio a confusão do «criticismo» (Adelino Gomes saberá mesmo o que, em Lenine, significava esta palavra? Experimente, quando tiver um dia livre, a pegar no *Que Fazer?)* Enfim, coisas, ao que parece, em que o País está sumamente interessado...

Com todas as confusões de partidarite inerentes. A quem interessa, realmente, saber em que medida o M. D. P./C. D. E. se torna diferente do P. C. P. ou do P. S. para definir um campo político? A verdade é que pela prática da política se reconhece o campo político; não é pelo campo político pretextado que se reconhece a política.

Há partidos que se propõem apoiar o M. F. A. e na prática lhe passam rasteiras; que se dizem «dos trabalhadores» e na prática se comportam como seus adversários de classe; que se apregoam muito amiguinhos da Revolução portuguesa e fomentam atritos perigosos; que são pela independência nacional e recebem apoios internacionais que, pelo menos, sugerem ligações ambíguas; que se dizem com vocação popular e não mexem um dedo para dinamizar a batalha da produção; que até se afirmam seguidores de Marx — e na realidade só se for o Marx de Hollyood. Até há quem proponha um socialismo que ninguém sabe o que é, nem quem o há-de fazer, nem como chegar até lá: um socialismo às cegas, para ceguinho ver.

No que respeita ao M. D. P./C. D. E., não há o menor sinal de ambiguidade: desde sempre com a força progressista do M. F. A.; na primeira linha quando se tratou de defender as conquistas da Revolução; à frente das populações na conquista de melhores condições de vida; ao lado do povo, misturado com ele, perdido nele para abrir esgotos, construir escolas, «inventar» um parque infantil, organizar comissões de moradores, denunciar prepotências; alertou contra as manobras reaccionárias, convocou as massas populares, vigiou esquadras, quartéis, ruas, estradas. Então? Se isto não é campo político, os campos políticos onde estão?

É evidente que a passagem da C. D. E. de movimento unitário de massas, a Partido, coloca a esta organização problemas muito sérios. As tensões partidárias que entre nós se agudizaram tenderão a diminuir na medida em que as classes não proletárias se convencerem dos benefícios que a Revolução lhes traz; tenderão a agravar-se, na medida em que artificialmente, do exterior, das bases do imperialismo, lhes forem criadas dificuldades. Neste último caso, duas medidas se tornarão inadiáveis se quisermos passar além do Bojador: a primeira, no campo externo, apoiarmo-nos decididamente no internacionalismo proletário; a segunda, no campo interno, fortalecendo mais, cada vez mais, a união das massas populares e do M. F. A.

Se, neste projecto, teria sido benéfica para a Revolução portuguesa a transformação da C. D. E. em partido, eis o que valeria a pena saber; se ainda seria possível um retorno à forma inicial, eis outro motivo de interesse; se, como Partido, a C. D. E. pode continuar, sem prejuízo, a exercer o seu papel de dinamização das massas não partidariamente comprometidas, eis outra questão a levantar.

Não me coube a mim perguntar. Não me cabe a mim responder. Mas que os esforços da C. D. E. continuam a fazer-se no sentido de um maior comprometimento das massas populares no processo revolucionário, não se discute. Muitas palavras de Francisco Pereira de Moura, ontem, o provariam, se fosse necessário. Registemos aqui as derradeiras, que soam como um aviso solene: *Só com uma união profunda vamos lá! Doutra maneira, patinamos, atolamo-nos.*

Ah, disso não tenham dúvidas!

Hoje

Gregory Peck e Joseph Cotten em «Duelo ao Sol»

I PROGRAMA

16.40 Nome Mulher «Diário de uma Dona de Casa». Um programa da Cinequipa.

A maioria das mulheres portuguesas são donas de casa, mesmo quando trabalham num emprego. Todos sabemos que as horas normais de trabalho são acrescidas de outras tantas que as aguardam quando regressam a casa, pois praticamente nada se encontra preparado para as ajudar.

A dona de casa não tem ordenado. O trabalho doméstico não é pago por ninguém, mesmo que todo o agregado familiar, a comunidade em bloco, se aproveite dele.

«Nome Mulher» analisou um caso singular: o de uma dona de casa, separada de um marido alcoólico e internado num centro de psiquiatria. Mãe de 3 filhos, uma vez sozinha, organizou-se para fazer face às despesas do lar sem sair de casa. A mulher que se foca é modista, ofício em crise, neste momento. Não obstante, ela vence, pelo menos de momento, essa dificuldade e encontra na própria profissão e fora dela, pela imaginação, o espírito de luta e optimismo, meios novos de encontrar novos fundos de rendimento.

«Nome Mulher», põe assim os espectadores em contacto com um exemplo que deve ser seguido por muitas mulheres que, tantas vezes, se deixam vencer pelo desânimo.

17.30 Desenhos Animados «Flinstones».
17.55 Estranhos na Colina Série filmada.
18.25 Cinema de Amadores Mineiros de Ardósia. Colaboração da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores.
18.50 Cada Dia Uma Esperança Um programa pelo dominicano Luis de França.
19.10 Cartaz TV
19.25 Memória do Nosso Tempo
20.30 Telejornal 2.ª edição.
21.05 Noite de Cinema «Duelo ao Sol» (Duel in the Sun). Um filme realizado em 1947 por King Vidor, com Joseph Cotten, Gregory Peck e Jennifer Jones.

A história desenrola-se nas inóspitas terras do Texas, em torno de uma rapariga mestiça cujo pai foi morto por ter assassinado a mãe. Pearl vai então viver para casa de uma prima, mas aí depara-se-lhe um ambiente marcado por densos preconceitos raciais. A parente de Pearl tem dois filhos que por ela se apaixonam. A jovem não consegue fugir à atracção por um deles Lewt, o mais novo. O conflito que assinala o momento crucial do filme resultará, precisamente, desse amor que não pode ser partilhado.

23.40 Telejornal 3.ª edição. Inclui um resumo da etapa do dia da Volta à França em bicicleta.
00.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série Os Malucos do Circo.
20.25 Desenhos Animados
21.05 Educação Sentimental Com Françoise Fabian. Realização de Marcel Cravenne.

No episódio de hoje, veremos como Frédéric (actor Jean-Pierre Leaud) é atraído pelos encontros de Rosanette (Catherine Rouvel), se bem que continue fiel à paixão quimérica nascida cerca de 4 anos antes pela senhora Arnoux (Francoise Fabian), mulher de um antigo comerciante de quadros que, entretanto, se tornara negociante de loiças caras. Aliás foi o próprio Arnoux (Michel de Re) que apresentou Rosanette a Frédéric, que, no meio da vida mundana que faz graças à herança recebida, encontra sempre tempo para dispensar às duas mulheres. No entanto, Marie Arnoux, esposa e mãe, mantém-se distante...

21.45 Programa do Movimento das Forças Armadas
22.35 Telejornal Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
23.10 Fecho.

Adquirindo um apartamento
do Parque Mourabel, realiza o desejo
que sempre o dominou. Suavemente
ao seu alcance, uma nova forma para Você habitar
Sem entrada inicial e apenas 4000$00 mensais,
o Algarve será seu...
Visite o andar modelo.

PARQUE
Mourabel
VILAMOURA
Urbibel
Cascais — telef. 2865821/2 — Apart. 122
Vilamoura — telef. 65472
trajectoria

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO SECTOR QUÍMICO

ASSEMBLEIA GERAL, DIA 1 JULHO 75, PELAS 21 HORAS, NO SINDICATO

1.º INFORMAÇÃO
2.º VERTICALIZAÇÃO

NOTA: Consoante a lei sindical têm que estar presentes 10 % dos trabalhadores do sector.

A Comissão Directiva
Higino Santos

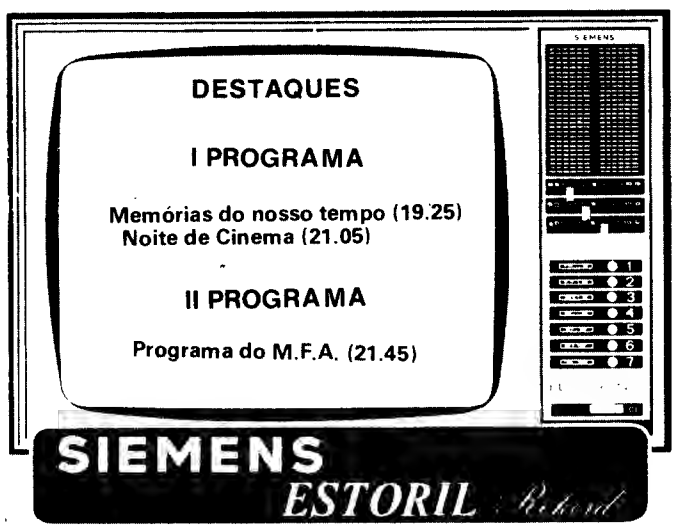
DESTAQUES

I PROGRAMA

Memórias do nosso tempo (19.25)
Noite de Cinema (21.05)

II PROGRAMA

Programa do M.F.A. (21.45)



SIEMENS
ESTORIL Retail

COMUNICADO

A MOCAR, S.A.R.L. Representante da marca de viaturas ALFA ROMEO vem informar que nomeou a firma PROGRAUTO-INDÚSTRIAS DE AUTOMÓVEIS DA COVILHÃ, LIMITADA, com sede na Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 233 — COVILHÃ, seu Agente Exclusivo para os concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, a partir de 20 de Junho de 1975. Foi mutuamente acordado, que por um período limitado, a PROGRAUTO está autorizada a desenvolver as suas actividades nos concelhos de Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Oleiros, Vila de Rei e Sertã.

A firma PROGRAUTO-INDÚSTRIAS DE AUTOMÓVEIS DA COVILHÃ, sita na Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 233-COVILHÃ, informa ter sido nomeada pela MOCAR, S.A.R.L., seu Agente Exclusivo da marca ALFA ROMEO, em Vendas, Assistência Técnica e Peças, para os concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, a partir de 20 de Junho de 1975. As nossas actividades processar-se-ão também por período limitado, nos concelhos de Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Oleiros, Vila de Rei e Sertã.

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa de domingo: **12,55**: Expedição; **13,10**: Cartaz dos programas da RTP e dos teatros; **13.30**: Telejornal; **13.45** Uma janela para o mundo; **14.10**: Desenhos animados «Vickie, o Vicking»; **14.25**: Tarde de cinema «Idílio Selvagem», **16.25**: Hoje há palhaços - «Um Caranguejo e mais», programa de prevenção de acidentes na praia. **17.25**: TV Rural; **18.00**: Campeonatos Nacionais de Atletismo. **19.30**. Bobi Programa musical; **20.30**: Teledomingo, **22.55**: Telefutebol. **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «O Perigo e a Minha Profissão», **20.25** Desenhos animados «Vickie, o Vicking», **20.55**: Expedição. **21.25** Foi êxito na TV «A Vida de Puccini», **22.30** Fecho.

Nacional

TRABALHADORES DO "REPÚBLICA": LUTA EM VÁRIAS FRENTES

Em «Carta Aberta ao Povo Português», os trabalhadores do «República» perguntam «como é possível negociar com quem nos recusou o direito ao trabalho, se negou ao pagamento do salário devido pelos dias em que o jornal esteve encerrado por sua exclusiva culpa; como é possível negociar com quem tudo tem feito (através das mais sujas manobras para nos dividir, confundir e apresentar como criminosos perante a opinião publica); como é possível negociar com aqueles que, insultando-nos constantemente em frente do jornal, durante dias seguidos, com as 'costas quentes' pelos elementos de segurança do PS, que nos apelidam de 'fascistas', nos chamam 'assassinos' e se servem de todos os meios (sujos) ao seu alcance para nos fazer desistir da nossa luta?».

A «Carta Aberta» denuncia um certo desencanto pela demora na resolução do problema, mas os trabalhadores mantêm-se calmos. E informam que «não têm possibilidades económicas de dar diariamente a necessária informação acerca do desenrolar da sua luta», o mesmo não acontecendo com os patrões que «dispõem do dinheiro suficiente para divulgarem todo o seu veneno com a conivência de alguns traidores da classe operária».

Isto refere-se, naturalmente, ao «Jornal do Caso República» que os trabalhadores consideram «inqualificável pasquim destilador de ódios e de partidarismos (os mesmos que se viam todos os dias no jornal 'República' antes de 19 de Maio)» e que «servia de arma contra os trabalhadores e vinha intensificar ainda mais a campanha de intoxicação da opinião pública portuguesa isto com os apoios do PS e da sua máquina lubrificada com muito dinheiro».

Fazendo o ponto da situação, os trabalhadores referem: «A luta dos trabalhadores do jornal «República» desenvolveu-se em várias frentes: contra as calúnias da cúpula do P. S. (que tentou intoxicar a opinião pública e fazer crer — sem o conseguir — que éramos conduzidos pelo P. C. P.) transformando por sua conveniência e cálculo o problema do «República» numa falsa questão nacional e internacional; contra a morosidade dos poderes constituídos, a quem fizeram relato claro da situação do «República» e esclareceram sobre os objectivos da sua luta, que mais não é do que torná-lo um jornal independente de tutelas partidárias, que sirva efectivamente os interesses do Povo Português e das classes trabalhadoras em geral; contra a campanha particular; contra a campanha de pressões a nível nacional (governamental) e internacional (Imprensa, forças económicas e políticas) que os administradores, directores e a maioria dos redactores, ao lado do patrão P. S., desenvolveram com o intuito de nos fazer recuar e ceder em manobras que caracterizam bem o estilo do patronato mais reaccionário, que esses senhores tantas vezes denunciaram nas páginas do jornal; contra todas as dificuldades resultantes de os únicos meios de que dispõem serem o seu braço de trabalho e mais nada; contra a incompreensão de certo sector da Informação que, não abandonando (por conveniência própria) o seu partidarismo sectário não aceitou que a nossa verdade viesse clarificar muita coisa que se passa neste País no sector da Informação».

«ENTÃO SE O C S R NÃO TEM PODERES QUEM OS TEM?»

Fazendo «a clara denúncia de como as coisas se passaram», os trabalhadores do «República» escrevem: «Informado pelo COPCON sobre todas as fases do problema, com elementos dados pelos trabalhadores do jornal «República», o Conselho Superior da Revolução ouviu directa e oficialmente os administradores, director e chefe de redacção do jornal, isto é, os responsáveis do patronato; os trabalhadores nunca foram convocados pelo C. S. R. para serem ouvidos e dizerem da sua justiça; apenas conseguiram que as suas razões fossem conhecidas através de representantes do COPCON que as levaram ao C. S. R.; os trabalhadores foram sempre recebidos por membros do C. S. R., em seu nome pessoal e nunca em reunião formal daquele órgão, o que, e como já se referiu, aconteceu com o patronato; nos contactos havidos (a título particular) com dois elementos do C. S. R. foi dito à C. C. T. que «já era uma grande conquista entrarem no jornal todos os trabalhadores e nenhum deles ser despedido», que o C. S. R. não tinha poderes para forçar os patrões do «República» ao pagamento dos salários durante o período de encerramento; isto depois de o Ministério do Trabalho ter emitido um despacho que ordenava o pagamento, aos trabalhadores, do salário referente ao período em que o jornal estivesse encerrado. Então se o C. S. R. não tem poderes quem os tem?».

Referindo-se á evolução mais recente do problema, os trabalhadores referem: «A hipótese que o major Dias Ferreira e o capitão Cabral e Silva, respectivamente representantes do COPCON e do Primeiro-Ministro, puseram da nomeação de uma Comissão Administrativa uma vez que o conselho de administração se mostrava impotente e incompetente para assumir as responsabilidades de gestão do jornal serviu apenas para notícia na Imprensa».

E acrescentam, quase a terminar: «Finalmente, através do COPCON recebemos um (novo) recado do Primeiro-Ministro — conciliar as partes. Foi sugerido no COPCON pela C. C. T.: «entramos todos lá amanhã de manhã (24) e discutiremos os problemas lá dentro».

A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores fez, pois, uma proposta concreta: reunião («entremos todos para lá») para o dia 24, no local de trabalho. O que se passou, depois? Na sua «Carta Aberta», os trabalhadores respondem em poucas palavras: «A sugestão não teve resposta». Da administração, naturalmente.

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS: INSTRUMENTOS INOPERANTES

A inoperância das comissoes administrativas é denunciada pelos trabalhadores da Celnorte, Empresa de celulose de Viana do Castelo, reunidos recentemente. Durante a reuniao foi aprovado um documento em que se propõe que «se exija à Comissão Administrativa a sua deslocação ao Ministério ou Ministérios que entender necessários, a fim de resolver todos os problemas pendentes ou que, entretanto, surjam, designadamente os decorrentes do protocolo assinado pela entidade patronal em 26/6/74 e do estatuto que regula a Comissão Administrativa que, ao contrário do actual, permita a capacidade de actuação e de resposta adequada a particular situação da Celnorte».

A proposta refere ainda que «se aplique o controlo operario à deslocação da Comissão Administrativa aos Ministérios», que «a resolução dos problemas referidos seja efectuado no prazo máximo de três semanas com início em 23/6/75» e que «a C.C.T. reúna, extraordinariamente, findas as três semanas ou antes, se para tal for convocada, a fim de serem tomadas medidas que os trabalhadores entenderem convenientes».

Nós consideramos da proposta, assinala-se que «o projecto do decreto-lei que regula a actividade das Comissões Administrativas as transforma eminstrumentosmanifestamente inoperantes, quer para a resolucao dos prementes problemas dos trabalhadores quer mesmo para a dinamizacão que se impoe na própria gestão da Empresa, submetendo toda a decisão de importância a um órgao governamental assoberbado e burocratizado».

ENCONTRO AGRÍCOLA

Na Casa do Povo de Alvega vai realizar-se amanha um encontro de trabalhadores agrícolas para recreio e debate dos seus problemas especificos e respeitantes à sua organização sindical.

As 15 e 30 e durante uma hora haverá uma sessão de canto popular pelo grupo «Vozes na Luta».

SURDOS

Casa Sonotone

Vamos todos aproveitar esta quadra popular para irmos aos arraiais, comer farturas e ouvir a música a tocar. Mas são aqueles que as ouvem!... E os que não ouvem como fazer? Procurem-nos o mais depressa possível para fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita sem comprimisso algum. Apresentamos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, atrás da orelha, brincos auditivos, óculos aéreos e ósseos. Pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica em Lisboa e na Província a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Não deixem de nos visitar, com a qual ficamos muito reconhecidos, em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-31 56 02

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

SECÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

PLENÁRIO

Convocam-se os professores do Ensino Primário para um Plenário a efectuar no dia **30 de Junho, pelas 21.00 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: — Colocação de Professores Agregados.

NOTA: Só será permitida a entrada mediante a apresentação do cartão de sócio.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA.

MÉDICOS

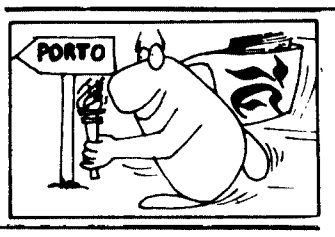
ADMITEM-SE:

PARA GRANDE EMPRESA NO NORDESTE DE ANGOLA

— **Contratos de trabalho de um ano, com passagens de ida e volta por conta da empresa.**

— **Remuneração a combinar, conforme curriculo profissional.**

Resposta a este jornal ao n.º 1577.



EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE JULHO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR 5 E 19 DE JULHO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR 12 E 26 DE JULHO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45 1.º
Telef. 2 16 15

VENDA DE AUTOMÓVEIS

A SONAP tem para venda os seguintes veículos:

EM CABO RUIVO:

— 1	RENAULT	—	1966 (Carrinha)
— 1	OM	—	1966 Carro-tanque 7.000 L)
— 1	RENAULT 16 TS	—	1971
— 1	VOLVO 164	—	1972
— 1	VOLVO 164	—	1973 (C/Inj. Electrónica)

EM MATOSINHOS:

— 1	RENAULT	—	1968 (Mista-Passageiros)

As propostas deverão indicar preços unitários e serem remetidas, em carta fechada e lacrada, para a Divisão de Aprovisionamento, Rua Tomás Ribeiro, 97 — LISBOA 2, até ao dia 14 de Julho de 1975.

OIÇA O SILÊNCIO DA CASSETTE

TDK

Experimente a Cassett TDK nas suas gravações, em Alta Fidelidade e goze o seu silêncio que não é igualado por nenhuma outra fita magnética.

Cassette D — 45 minutos	45$00
Cassette D — 60 minutos	55$00
Cassette D — 90 minutos	70$00
Cassette D — 120 minutos	90$00
Cartridges 40 minutos	90$00
Cartridges 80 minutos	120$00
Bobine 8 cm 90 metros	35$00
Bobine 10 cm 185 metros	55$00
Bobine 13 cm 270 metros	100$00
Bobine 15 cm 370 metros	120$00
Bobine 18 cm 555 metros	150$00

ENVIAM SE PELO CORREIO A COBRANÇA

TDK

ESTEREOSOM

Av Duque d'Avila, 56-A LISBOA 1

Desporto

Registo

PATINAGEM: acto de posse da nova gerência federativa, na noite de 2.ª feira. Entretanto, foi instaurado inquérito aos incidentes verificados no jogo Oeiras-Cascais.

TÉNIS DE MESA: prova «Dia Olímpico», a 13 de Julho, em Coimbra.

INCREMENTO: a delegação conimbricense da D.G.D. formou mais 120 animadores desportivos, provenientes dos Conselhos de Montemor, Poiares, Oliveira do Hospital, Cantanhede, Soure, Tábua, Miranda do Corvo, Penacova, Arganil e Coimbra.

HÓQUEI EM CAMPO: a 3 de Julho, na sede da Associação de Lisboa, reunem-se os clubes para delinearem a nova temporada.

ANDEBOL: com os jogos Porto-Vitória de Setúbal, Sporting-Desportivo de Portugal, Maia-Belenenses e S. Mamede-Benfica prossegue esta noite a disputa da Taça de Portugal».

NATAÇÃO: esta tarde, na piscina do Sport Algés e Dafundo, realiza-se um festival promovido pelo Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores.

CICLISMO: campeonato nacional de clubes, na manhã de amanhã, em Porto Alto.

ATLETISMO: campeonato de Portugal (individual) nas tardes de hoje e manhã, no Jamor. O torneio feminino terá lugar a 5 e 6 de Julho.

HOLANDESES NO RESTELO

Hoje (às 21 e 30), no Restelo, a turma futebolística do Belenenses efectua um confronto com os holandeses do Amesterdão, em jogo incluído na «Taça Intertoto». O Vitória de Setúbal, segundo interveniente nesta competição, apenas entra em acção no próximo dia 5.

Amanhã, para a competência 1.ª/2.ª divisões, jogam Oriental-Barreirense e Beira Mar-Académico, com espectáculos nos campos dos clubes assinalados inicialmente. Para a 2.ª/3.ª divisões, actuam Naval 1.º de Maio-União de Coimbra, Vilanovense-União de Lamas, Amora-Odivelas e Portalegrense-União Sport. Todos os jogos vão ocorrer pelas 17 horas.

SPORTING

. Promoções futebolísticas no Sporting: ascendem a juniores os juvenis Pita, Vasco, Zé Alberto, Helder, Humberto, Ademar, e Arruda, ao mesmo tempo que Damião, Cardoso, Tozé, Vicente, Barão, Macau, Medeiros, Ramos, Ferrão, Borga, Libânio, Gameiro, Rebola, Bino e Vasques, por ultrapassarem a idade de juniores, terão de sair do clube ou ficar enquadrados no «team» de seniores.

FESTAS CASAPIANAS

. Integrado no programa comemorativo dos 195 e 55 anos da Casa Pia de Lisboa e do Casa Pia A. C. (respectivamente) leva este Clube a efeito um «convívio» entre os alunos e ex-alunos da instituição, a realizar amanhã no Estádio de Pina Manique, a partir das 10 horas.

Aproveita-se esta iniciativa para tentar movimentar toda a juventude casapiana, com a prática simultânea de várias modalidades desportivas, tais como o atletismo, basquetebol, andebol, ciclismo, ténis de mesa e badminton. Haverá, também, iniciação de artes plásticas (desenho e pintura), orientada por artistas casapianos.

Desporto também é beleza: e a imagem é documento que prova. Toda a beleza que o desporto pode proporcionar está bem patente neste instantâneo colhido em Londres, onde a campea norte-americana Chris Evert jogou para o resultado... e para a plateia

Lá fora

FUTEBOL

Portugal, juntamente com a Espanha, a República Democrática Alemã, o Brasil e a Venezuela, participará, nos dias 8, 9 e 10 de Agosto, numa pequena «Taça Mundial», organizada pela Venezuela. Participarão no torneio as equipas do Boavista, o Saragoça, (da Espanha), a selecção da R.D.A. e uma equipa brasileira, que poderá ser o Cruzeiro, o Botafogo ou o Palmeiras.

INVASÃO

O Verão de 1975 vai passar à história futebolística como «o dos novos espanhóis», escreve o diário desportivo madrileno «AS», comentando que mais de 30 futebolistas sul-americanos estão em vias de adoptar a dupla nacionalidade, ao cumprirem os 24 meses de permanência na Espanha.

Menciona-se em primeiro lugar o peruano Hugo Sotil (do Barcelona), cuja presença na equipa catalã é reclamada há muito tempo pela «Aficion». Também tem os seus «apaeis» quase prontos o chileno Caszely, o paraguaio Ortiz Aquino (ambos do Espanhol), os uruguaios Blanco (Saragoça), Montero Castillo (Granada), Esparrago (Sevilha) e Ferreira (Tenerife) e os argentinos Guerini (Real Madrid) e Heredia e Ayala (Atlético de Madrid).

Entre os prováveis candidatos à nacionalidade espanhola, figuram ainda Arrua, do Paraguai (a militar no Saragoça), Onega, argentino (Cordoba) e Landucci e Doria, argentinos (Gijon). Outros futuros espanhóis são Roberto Cino (Espanhol), Nuñoz (Desportivo da Corunha), Kraus (Tenerife), Verza (Murcia), Verde (Las Palmas) e Rey (Hercules).

Este ano (diz o «AS») **novos espanhóis chegaram ao nosso futebol para ocupar, até ao verão de 1977, lugar de estrangeiros... E assim continuará a bola de neve até que algum ponha ponto final a esta pacífica invasão.**

«RECORD»

O suéco Anders Gaerdery fixou em 8m 10s 4/10 o «record» mundial dos 3 000 metros obstáculos, num encontro triangular de atletismo organizado em Oslo, entre a Noruega, a Suécia e a República Democrática Alemã. O anterior máximo (8m 14 s) pertendia a Ben Jipcho (Quénia).

MESTRE

A fim de treinar a selecção de futebol da Formosa, que participará nas próximas olimpíadas, chegou a Taipé o técnico alemão-ocidental Holgar Obermann, convidado pela Associação local de futebol, desconhecendo-se as condições acordadas.

HOQUEI EM PATINS

O "CASO VALONGO"

. A Associação Desportiva Valonguense é uma colectividade fundada em 1954. Nos últimos dez anos de prática do hóquei em Patins surgiu a «discutir» os campeonatos regionais e foi campeã em 1968 em todas as categorias. Neste ano foi-lhe atribuída a Taça Disciplina. Assim começou, praticamente, a conferência de Imprensa que ontem se realizou, em que os dirigentes do clube se defenderam das acusações «infames que nos magoam: dirigentes, jogadores e público».

A reunião foi presidida pelo presidente da direcção do clube, sr. Joaquim Navio, secretariado pelo vice-presidente, Fernando de Almeida e o tesoureiro, Manuel da Rocha; estiveram também presentes outros elementos do clube: Albino Poças (assembleia geral), Agostinho Neves Carvalho (conselho fiscal), Manuel Pires («capitão» da equipa de seniores) e Agostinho Neves Carvalho (treinador das várias equipas).

O boicote foi movido pelo F. C. do Porto, Académico e Infante de Sagres. Negam-se a disputar jogos com o Valongo sem sabermos porque razão. O pavilhão municipal é um dos que melhores condições oferece para o público. Tem uma vedação do recinto metálica que não possibilita a entrada dos assistentes no recinto. Nunca o pavilhão foi interdito. Não temos nenhum jogador castigado — disse ainda Joaquim Navio. **Então porque nos acusam?** — pergunta e de seguida responde: **Quando o Valonguense se iniciou na prática da modalidade era um clube muito simpático, que «apanhava» aos 15 e aos 20. Hoje é um clube que «discute» os primeiros lugares, que venceu o F. C. do Porto e antes havia vencido o Académico e o Infante de Sagres, tanto em Valongo como em recintos visitantes. E aqui deve residir o «busilis» da questão. Os clubes elitistas desdenham dos provincianos. Quando estes se agigantam e superam os «grandes» desvirtuam a sua supremacia inventando argumentos mais inverosímeis.** Por fim o presidente do Valonguense diria: **Não, em Valongo não há facínoras. Há como em todos os campos se tem verificado um ou outro espectador mais exaltado. Não tivemos esta época qualquer problema disciplinar. De nenhuma espécie, não vendo onde possa haver justificação para as queixas do F. C. do Porto e do Académico e ainda para a decisão extremista do Infante de Sagres, que não compareceu em Valongo no jogo para o presente campeonato nacional. Será com reacções extremistas deste género que se faz desporto?** — concluiu o presidente da Associação Desportiva Valonguense.

FUTEBOL

BENFICA PERDE EM BADAJOZ

. O Standard de Liége, da Bélgica, é finalista do «Torneio Ibérico», ao vencer por «penalties» o Benfica, após chegarem ao final do tempo regulamentar com um empate a dois golos, num jogo de futebol realizado em Badajoz.

O Standard defrontará na final o Valência, tendo o Benfica como adversário o Badajoz em jogo a contar para os terceiro e quarto lugares.

Aos 11 minutos Sigundwinson marcou pelo Standard, tendo Artur empatado no minuto seguinte. Ao intervalo registava-se um empate a um golo.

Logo aos seis minutos da segunda parte, Nene de «penalty» colocou o Benfica em vantagem. Mas a 4 minutos do fim na transformação de um castigo máximo o guarda-redes belga restabeleceu a igualdade.

Na primeira série de penalties houve um empate a 4. Na segunda série o Standard venceu por 4-3.

Sob a arbitragem do espanhol Sanchez Ibañez, as equipas alinharam:

. **Benfica:** José Henrique, Artur (Malta da Silva), Barros, Messias (Eurico), Humberto, Vítor Martins, Nene, Toni, Jordão (Sheu), Vítor Baptista e Moinhos.

Standard: Piot, Garets, Poel, Dewalque, Renquin, Garost, Thaeter, Van Moer, Baliz, Sigunwisson, Gorez (Van Dame).

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS DESTINADOS À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS — 9.ª AMPLIAÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se público que foi prorrogada para o dia 15 de Julho de 1975 a data de abertura das propostas do concurso em referência

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 14 de Julho, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 27 de Junho de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Pel'O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º José Beja Neves

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios para a Assembleia Eleitoral dos Corpos Gerentes, para os próximos dois anos, a realizar no **dia 25 de Julho de 1975,** das 12 às 23 horas, na sede deste Sindicato, Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º, Lisboa.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Vasco Artur Machado de Carvalho**

3.ª Feira, 1 de Julho de 1975

A SOPAL

desde sempre conhecida como importadora do bom gosto europeu, abre a sua **1.ª Loja com artigos exclusivamente nacionais :**

EDIFÍCIO CASTIL — LOJA - S

outras lojas Sopal :

— R. Ivens, 56-64 — Lisboa — Tels. 370166/7/8/9
— Av. Igreja, 4-F — Lisboa — Tel. 712895
— Edifício Castil — Loja P — Tel. 47695
— R. Rosário, 99 — Porto — Tel. 22829
— R. Sá da Bandeira, 92 — Porto — Tel. 29666
— R. Dr. Nascimento Leitão, 12 — Aveiro

PERDEU-SE

Pasta preta, com documentos importantes, caída do tejadilho do carro, ontem 13 horas, Largo do Rato, frente Papelaria Fernandes. Agradece penhoradamente entrega, Rua das Amoreiras, 25-r/c., Lisboa — Telef. 651100.

Geral

ASSEMBLEIA DA ARMADA

A TEORIA DOS MODELOS DE SOCIALISMO NÃO PASSA DE UMA MISTIFICAÇÃO

A passagem às tarefas concretas para a construção do Socialismo (do verdadeiro) e total apoio ao Conselho da Revolução no sentido do reforço da sua autoridade revolucionária, numa estreita ligação com as massas populares, foram assuntos dominantes da Assembleia do M.F.A. da Armada, ontem reunida no Instituto de Sociologia Militar, com a presença de cinquenta por cento de oficiais e cinquenta por cento de sargentos e praças.

A Assembleia foi também advertida contra uma manobra internacional que se esboça contra a Revolução Portuguesa, e que poderá designar-se como «vacina anticomunista da Europa». Um porta-voz da Assembleia esclareceria no final que, esta curiosa expressão «quererá dizer qualquer coisa como a possibilidade de as forças imperialistas do capitalismo internacional tentarem levar Portugal a uma situação de tal maneira grave, que a única saída poderá ser qualquer coisa que, aparentemente, fosse uma forma ditatorial e que depois seria fácil demonstrar a todo o Mundo: «como vêm, lá estão os comunistas com as suas formas ditatoriais». E, portanto, o processo revolucionário na Europa, e noutros povos interessados na liberdade, seria forçosamente atrasado. É mais ou menos isto o que quer dizer», sublinhou o porta-voz da Assembleia da Armada.

A mesa era constituída por oficiais da Armada, membros do Conselho da Revolução, servindo como moderadores oficiais do Centro de Dinamização e Esclarecimento da Armada. Abriu a Assembleia o vice-almirante Pinheiro de Azevedo, seguindo-se uma análise da situação política pelo primeiro-tenente Judas; actividades do Conselho da Revolução pelo vice-almirante Rosa Coutinho, e trabalho do C.D.E.A. (aliança Povo-M.F.A.) pelo segundo-tenente Sequeira Alves.

No final foi divulgado o seguinte comunicado que, pela sua importância transcrevemos na íntegra:

«Na abertura dos trabalhos o vice-almirante Pinheiro de Azevedo realçou a coerência, espírito de unidade e de sacrifício que os militares da Armada têm demonstrado no cumprimento de todas as missões de carácter político que lhes têm sido atribuídas, superando com verdadeiro espírito revolucionário todos os obstáculos com que as forças reaccionárias do capitalismo e do imperialismo procuram a cada instante entravar o processo revolucionário, nomeadamente com acções de intriga política e propagação de notícias falsas e caluniosas, visando o enfraquecimento da unidade do M.F.A. e da unidade deste com o Povo.

Em continuação teceu uma homenagem brilhante ao trabalho do comandante Vítor Crespo, na sua actuação como Alto-Comissário em Moçambique.

Antes do início da agenda de trabalhos e por proposta do secretariado do M.F.A. da Armada foi aprovado por unanimidade e aclamação um voto de louvor aos militares do M.F.A. em Moçambique e em especial ao comandante Vítor Crespo «que mais uma vez demonstrou os seus elevados méritos de patriota, revolucionário e distinto oficial da Armada».

Iniciada a agenda foi feita a análise da actual situação política, tendo sido frisado em particular que a actual crise política não é mais que o resultado da luta intensa que se trava entre as forças do Socialismo e as forças que procuram recuperar o capitalismo, mesmo que sob formas «mais civilizadas». Afirmou-se também que só com a real unidade dos trabalhadores e de todas as forças progressistas em torno de tarefas concretas e imediatas para a recuperação em moldes socialistas da nossa economia e com uma Revolução Cultural se poderá ultrapassar a crise e fazer avançar a Revolução.

Considerou-se ainda que a teoria dos modelos de Socialismo não passa de uma mistificação que afinal só visa iludir as massas sobre a existência de sociedades socialistas onde afinal só existe puro capitalismo. Referiu-se então que Socialismo só há, aquele que se encontra definido no plano de acção política do Conselho da Revolução e o que há realmente de diferente e característico em qualquer Revolução Socialista é a via mais ou menos pacífica, mais ou menos eleitoral, mais ou menos pluralista, atendendo a factores da situação concreta de cada país na sua estratificação social, à correlação de forças existentes e ao sistema de alianças entre os sectores e camadas interessados na Revolução».

Seguidamente foram relatadas as actividades do Conselho da Revolução restrita do Alfeite, que deram origem ao plano de acção política recentemente publicado. Deste foram explicadas as razões de alguns passos mais significativos. Foi também dado a conhecer que durante esse tempo se registou uma crise política artificialmente empolada.

A Assembleia foi posta também de sobreaviso contra a manobra internacional que se desenha, contra a Revolução Portuguesa, e que parece ter como objectivo a criação em Portugal do que poderá chamar-se a «vacina anticomunista na Europa».

Foi também explanado e discutido um projecto de concretização da aliança Povo-M.F.A., como preparação para a próxima assembleia do M.F.A. dos três ramos.

Continuou-se com um período de debate no qual ficou salientada a vontade intransigente de levar, juntamente com os partidos progressistas, a Revolução Socialista até às suas últimas consequências, através da prática concreta com mais actos e menos palavras.

O comandante Vítor Crespo relatou em seguida a actuação das Forças Armadas no processo de descolonização de Moçambique, sendo depois analisada a situação em Angola.

No final da reunião foram aprovadas diversas moções, entre as quais é de salientar a seguinte: «Considerando que o Plano de Acção Política dimanado do Conselho da Revolução veio em parte clarificar a situação política, mas que se torna necessário concretizar na prática as linhas nele apontadas, a Armada vem uma vez mais dar o seu total apoio ao Conselho da Revolução, no sentido do reforço da autoridade revolucionária em estreita ligação com as massas trabalhadoras que permita a construção do Socialismo entendido como sociedade sem classes, onde os meios de produção estejam colectivizados e onde seja abolida a exploração do homem pelo homem. Igualmente, se garante todo o esforço e sacrifício no sentido de ser alcançada a sociedade socialista como acima se entende, através de uma via pacífica e pluralista, não transigindo porém com as iniciativas reaccionárias dos inimigos de classe da Revolução Socialista e procurando contribuir para a mobilização das massas populares através da aliança Povo-M.F.A. no caminho da reconstrução da economia nacional».

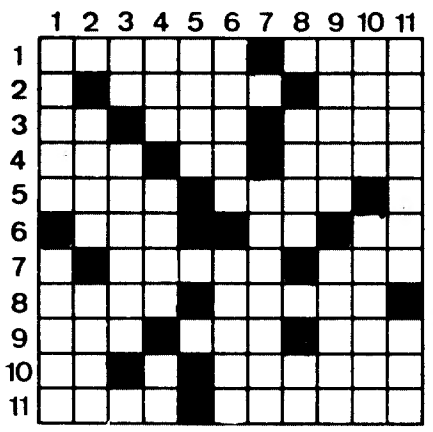
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11120

HORIZONTAIS

1 Observado. Aquele que
2 Cidade de Espanha. Voz do gato.
3 Rubídio (s.q.) Preposição. Fendi.
4 Recusa. O sono das crianças. Lavrar.
5 Descerra. Rio de Portugal.
6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Isolado. Antes do meio dia.
7 Redimis. Falda.
8 Aves pernaltas. Bebedeira.
9 Cabelos brancos. Vende a crédito. Nome de mulher
10 Nome antigo da nota musical dó. Adianta.
11 Macaco americano. Embaciar.



VERTICAIS

1 Tépida. Retrocede.
2 Molha com baba. Charneca
3 Rádio (s.q.). Rogaras.
4 Antiga capital da Birmânia. Pronome pessoal. Compaixão.
5 Mexerico.
6 Líquidos gordurosos. Tempo do verbo ir.
7 Esmoncava.
8 Destino. Aparência
9 Osso do braço. O mesmo que acene.
10 Espécie de gato-bravo. Senta-se à banca ou em banco
11 Os Moiros. Rio da Suica.

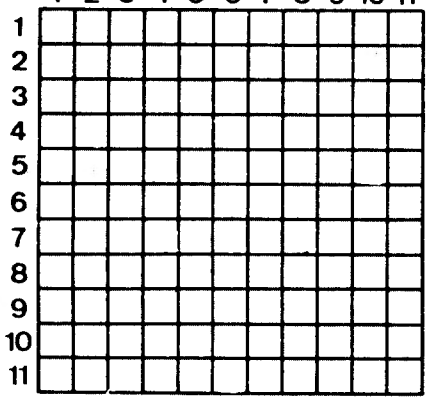
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7278

HORIZONTAIS

1 Ave do Peru. Afaga.
2 Interjeicão de dor. Planear (fig).
3 Cidade da Roménia. Vás.
4 Diz-se do pulso que enfraquece gradualmente. Cério (s.q.)
5 Narra. Canseiras
6 Planta do pé. Alforge.
7 Patrão. Irmã.
8 Nota musical. Presenciar. Segundo
9 Papas de mandioca. Época.
10 Punhado. Madrugada.
11 Pronome demonstrativo (pl). Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS

1 Que é da raça dos mus. Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodiade.
2 Oásis. Cabeleira. Artigo definido.
3 Afio. Colocou
4 Rapaz que anda a vender jornais. Li.
5 Nome antigo da nota musical dó. Falsos.
6 Nome de frutos. Título honorífico na Índia.
7 Demónio (Prov). Campeão. Roga.
8 Eia! Serra de Portugal. Sufixo que designa estado.
9 Seguias. Tempo do verbo ir. Herdade delimitada por marcos.
10 Grama. Principiantes em qualquer materia (fig).
11 Ponderaria (fig.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11119

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. TAL. PORTA.	1 Aparava. TAL.
2 Paira. Aliás.	2 Alaga. Arse.
3 Al. Assoe. RS.	3 Ti. Macacos.
4 Ramosa. Aida.	4 Arão. Abicar.
5 Agá. Acordar.	5 Lassa. Aiê.
6 Vaca.	6 Saco.
7 Aba. Tampa.	7 Pão. TALHO.
8 Ica. Lâmia.	8 Olearíam. Oc.
9 Troca. Ata.	9 Ri. Id. Miara.
10 Assai. Horas.	10 Tarda. Patas.
11 Le. Remocas.	11 Assaria. As.

Provérbio: A TAL PORTA, TAL TALHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7277

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sofia. Cal.	1 Safira. Sais.
2 As. São. Fora.	2 Sama. Sabor.
3 Fão. Aire.	3 Ópio. Mad.
4 Implantaram.	4 Os. Laga. Nas.
5 Raia. Eure.	5 Fama. Impara.
6 Ogiva. Sás.	6 Io. Neva.
7 Ama. Ac.	7 Atua. Aiar.
8 Sam. Arara.	8 Fiar. Praga.
9 Abanariamos.	9 Corres. Amas.
10 Iodar. Agá.	10 Área. Aaro.
11 Sr. Sairas.	11 La. Mascasse.

VIERAM PARA CAXIAS DE HELICÓPTERO

Foram transportados de helicóptero para o Hospital-Prisão de Caxias três detidos que estavam no estabelecimento prisional de Pinheiro da Cruz, a 25 km de Grândola. Um quarto detido veio para Lisboa de ambulância.

A responsabilidade da evacuação, segundo uma fonte militar, foi do médico de Pinheiro da Cruz, a que a administração do estabelecimento deu o aval. Os detidos chegaram a Caxias em dois tempos: um às 14 horas de ontem e outros dois já esta madrugada.

MANIFESTAÇÃO

A libertação de Arnaldo Matos e dos seus companheiros detidos em Caxias e em Pinheiro da Cruz foi ontem exigida em Lisboa durante uma densa manifestação entre o Rossio e S. Bento, onde estava montado o habitual dispositivo militar (do RIOQ). Já nas escadarias do palácio foi feito um comício, usando da palavra um advogado, operários, da Scaor, Corame, Mical e Explosivos da Trafaria, uma ex-detida de Caxias, um soldado e finalmente um membro do Comité Lenine (Comité Central) do M.R.P.P.

O causídico informou os manifestantes de que haviam sido nulos os resultados da entrevista concedida horas antes pelo ministro da Justiça a um grupo de juristas intercedendo pela libertação dos detidos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina no litoral a norte do Cabo Espichel.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	20º
FARO	22º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 27,5º

PENHA DOURADAS
Mínima 8,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17º
Atmosfera	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.10	3,4 m	0.19	1,1 m
19.23	3,6 m	12.28	1,2 m
DIA 29			
7.51	3,3 m	1.02	1,2 m
20.04	3,5 m	13.12	1,4 m
DIA 30			
8.35	3,2 m	1.49	1,3 m
20.50	3,3 m	14.03	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco; aguaceiros fracos e pouco frequentes; neblina no litoral Oeste durante a noite e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 6.14
OCASO AS 21.06

AMÉRICA COLONIZADA

Continuação da pág. 3

e do aumento das sobrecargas colectivas que houve durante este período. As empresas maiores pagam proporcionalmente menos taxas do que as pequenas.

Em múltiplos domínios, a América vive assim em pleno dilema. É o que torna a sua gestão cada vez mais difícil. «A transformação da economia mundial não pode continuar a ser animada pelas firmas multinacionais de origem americana, a não ser que o dólar esteja forte», escrevem, por exemplo, Barnet, e Müller. «A confiança no dólar exige um equilíbrio mínimo da balança americana dos pagamentos. Ora as políticas realizadas para manter o nível das transações internacionais conduzem inevitavelmente à instabilidade interna, ao desemprego, a inflação. Uma vez mais os velhos remédios agravam as novas doenças.»

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466), **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487).
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017/30203).
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176).
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B/C (Tel. 720703/728395).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136).
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Larajeiras, 202-B (Tel. 780841).

TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368).
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (Tel. 772291).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (tel. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 8494448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Freire, 34-A (Tel. 704828).
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808).
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CARCAVELOS
Central, até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034), toda a noite
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948), toda a noite
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008), até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078), até às 22 horas: **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044), toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, Pr.ª D. João I 9-B (Telef. 932756); **Jardim,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117; **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914130)
S. PEDRO
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha,** Rua Formosa, 327; **Contumil,** Rua de Contumil, 540; **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira,** Rua do Heroísmo, 56; **Birra,** Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima,** Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça,** Rua do Ameal 251; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **São Jeronimo,** Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos,** Rua de D. Manuel II, 90 e **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha,** Rua Formosa, 327; **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636 e **São Jeronimo,** Rua de Santos Pousada, 622

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida. **Viegas e Coelho** — Rua da Sofia

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
Hoje, às 24 (18 anos)
CONFESSO
Amanhã, às 11 h. (6 anos)
D. QUIXOTE DO OESTE
Amanhã, às 24 h. (18 anos)
SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A VOLTA DE BILLY JACK
Um homem decidido a lutar pela justiça

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner e Diana Kjaer
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!
2.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Grupo D (18 anos)
O MANETA DE FERRO
O maior filme de Wang Yu
Hoje às 24 horas (18 anos)
MISSÃO IMPOSSIVEL
Amanhã às 11 horas (para todos)
TARZAN EM NOVA IORQUE

CINEBOLSO
T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonte e Rod Steigen
As 24 (18 anos)
PARIS, MANICÓMIO DO AMOR

CINEMA 2000
T. 2100055 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
Um dilúvio de gargalhadas

LIDO
T. 937593 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A LOJA DO SEXO

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
Amanhã, às 15.30, 21.15
O HERÓI DO ANO 2000

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo C (14 anos)
OS REBELDES
As 24 (18 anos)
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 16.00, 21.00
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Uma comédia sueca como nunca se viu!

EDEN
T. 320768 14., 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ONDE O SOL NUNCA BRILHA
A coragem do Oeste
O fascínio do Oriente

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O grande jogador
A obra-prima de Alain Resnais
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
com Glenda Jackson

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
HERÓIS DO KUNG-FU
5.ª Semana de sensacao

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS 2 BOMBEIROS

VOX
T. 720808 19., 21.30, 24.
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
4.ª semana sensacional!

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.15
Grupo D (18 anos)
O TRITURADOR
Com Charles Bronson e Martins Balsam

SATÉLITE
T. 562632 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contem cenas event. chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
VIGARISTAS POR VOCAÇÃO
Uma comédia francesa altamente picante!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
5.ª SEMANA TRIUNFAL DA COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSENCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn
Hoje, às 24 horas (14 anos)
A LUZ DO SOL

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
O ultimo filme de Vittorio de Sica

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DESAFIANDO O PERIGO
com Sidney Poitier

CASTIL
T. 530194 15., 17., 19., 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A VIÚVA DO DIABO

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR É SÓ UMA PALAVRA
com Judy Winter

ESTÚDIO
T. 555135 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Yilgot Bioman

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Este filme contem cenas event. chocantes

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
Com Vittorino Caprioli

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MÉDICOS E MULHERES
com Dyan Cannon

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ate Parece Mentira»
NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«História Exemplar de Um Traficante de Armas»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»
VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»
GULBENKIA
21.30 (13 anos)
«Eu tambem na Arcadia»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (18 anos)
«Wang yu Rei do Karate»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Amor é só uma palavra»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Mulheres apaixonadas»
JARDIM
21.00 (13 anos)
«Adão às 6 da manhã»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Dorothea»
MUSCAVIDE
21.00 (13 anos)
«Hércules contra os barbaros»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«Toda uma vida»
Palácio
21.15 (13 anos)
«Alta tensão em Nova Iorque»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Arena»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Conformista»
LARANJEIRO
Instrucão e Recreio
21.15 (18 anos)
«O último tango em Zagarol»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

PORTO/Cinemas

ESTÚDUO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Monge»
S. JOAO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Revolver»
TERCO
21.30 (18 anos)
«A Vinganca do Dragão»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O Ultimo Comboio de Cunhill»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu amor»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Farfilon»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva **a primeira pedra»**
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que noite de Núpcias»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punhos violentos»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Padrinho»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Prima»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Chato»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Um filme de amor e anarquia»
SOUSA BASTOS
21.15 (13 anos)
«A Metralhadora»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

José Gomes Ferreira, 75 anos, em cavaco ameno com Nicolás Guillén, 73. Dois jovens de muito espírito para exemplo dos que não sabem gastar-se

DE CORRIDA...

GUILLÉN NA BIBLIOTECA

Uma das maiores concentrações de escritores portugueses por metro quadrado jamais atraída para uma iniciativa da sua Associação esteve ontem à noite na biblioteca (Municipal) do Palácio Galveias, mas ao fim de uma hora já desaparecera o convidado e restou às pessoas falarem entre si, que bem precisam.

«Vocês», disse-nos a romancista Isabel da Nóbrega, «ajudaram-nos a trazer esta gente toda com aquela notícia muito simples que publicaram. Foi formidável!»

(E eis como o «D.L.» se ia ruborizando na pessoa do repórter de serviço, desabituado de que dêem pela escrita informal.)

Contemos então que o móbil da noite era o poeta cubano Nicolás Guillén, presidente da União dos Escritores e Artistas do seu país, 73 anos ainda flexíveis, quase 20 de exílio na época da outra senhora (que era um senhor: Batista, salvo erro), duas escalas técnicas no aeroporto da Portela durante o consulado de Salazar e agora, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, vindo até cá para um périplo esgotante com abundância de autógrafos a cada hora. Guillén que às tantas, artilhano fino, se raspou à francesa e foi dormir para poder cumprir o programa de hoje. Alguns distraídos ainda perguntavam por ele às onze e meia. «Se fué...»

TAMBÉM NÓS, TAMBÉM NÓS!

Aquilo era assim: a Associação Portuguesa de Escritores tinha na ideia receber Guillén na Rua do Loreto, mas podia aparecer uma pequena multidão, quem sabe, e dasse modo a sede social deitaria escritores pelas costuras; de onde, rápida, a solução de levar o cubano para as Galveias, consideravelmente perdido entre mesas de tampo grosso, estantes severas, luzes fortes. Não fora servir-se, em vez do «whisky», um café com bagaço e «brandy» nacional, mais uns sumos de laranja com pedrinhas de gelo, e o autor do «Sóngoro Cosongo» teria suspirado como suspira num poema que aliás leu:

«Qué carajo!»

Valeu-lhe, valeu a todos a simplicidade do presidente José Gomes Ferreira, cuja apresentação do confrade das Caraíbas, breve de dois minutos, primou pela alegria pontilhada de orgulho quando exclamou:

«Também nós, também nós tivemos nos anos 40 uma geração que achava que a poesia é uma arma!»

Logo a seguir o nosso camarada de Redacção F. Assis Pacheco lembrou meia dúzia de dados sobre a poesia cubana e sobre Guillén ele mesmo, instando este para que lesse versos. «Dom» Nicolás pegou em dois volumes da obra poética completa até agora e começou por um poema onde se fala de «uma família portuguesa» na cidade de Havana: Rogério Paulo, Teresa Paulo e o filho.

HOJE NA FEIRA

Esta tarde Guillén vai à Feira do Livro: pavilhão da Associação dos Editores e Livreiros, 18 e 30, para convívio (o leitor pode aparecer à vontade) e autógrafos (que ele complica com desenhos casuais).

Por junto há dois livros seus traduzidos para português. Melhor dito: uma antologia e a versão de **El Gran Zoo**. Não há mais nada, e aliás pouco há de outros cubanos, como ainda menos há dos porto-riquenhos, guatemaltecos (Asturias é excepção), nicaraguenses ou mexicanos.

Ternura, ternura, foi Piteira Santos ter descoberto ontem que durante o dia um anónimo leitor lisboeta requisitara nas Galveias precisamente um livro de Guillén. O poeta ficou banzado.

SINTRA SEM ÀGUA

Há já vários dias que a vila de Sintra se encontra sem água. As torneiras só começam a verter a partir das sete da manhã, preocupando-se então os habitantes em encher os mais diversos recipientes. A banheira, então, é sempre utilizada, o mesmo acontecendo com o tanque de cimento armado.

Uma hora depois de as torneiras terem vertido, isto é, pelas 8 horas, surge novamente... a ausência da água.

Mas não é só na vila de Sintra.

Um problema verdadeiramente agudo: o Verão vai apertando, a temperatura a subir constantemente, e as torneiras, quando abertas, sem pinga de água...

CALLAGHAN A MELO ANTUNES

"QUEREMOS VER-VOS BEM SUCEDIDOS"

LONDRES, 28 — (F.P./R.) — «A Inglaterra espera que sejam mantidas as promessas da democracia verdadeira em Portugal, nascidas com a Revolução de Abril de 1974 e reafirmadas no recente comunicado do Conselho da Revolução» — declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, James Callaghan, discursando no final do jantar em honra do seu homólogo português, major Melo Antunes:

Callaghan acrescentou:

«Dizemos claramente que desejamos ver a liberdade de expressão, o cumprimento de eleições livres e uma democracia autêntica e pluralista desenvolver-se por todo o lado onde se podem implantar... Os vossos amigos acompanharam os vossos combates durante o ano passado com o firme desejo de vos ver ser bem sucedidos.»

Calaghan recordou que a Inglaterra e os seus parceiros da Comunicade Económica Europeia estão prontos a auxiliar Portugal a superar as suas dificuldades económicas.

Noutro passo diria:

. «A democracia floriu em Portugal depois de um sono prolongado. No ano passado foi exposta a algumas ásperas rajadas de vento, mas a consulta e o consenso têm sido sempre mais difíceis do que governar por imposição. Nunca advogámos que a democracia é mais fácil do que a ditadura, mas é mais representativa, menos aberta aos abusos e mais estável.»

Estamos pontos a desempenhar o nosso papel, ajudando-vos a vencer as dificuldades por todos os meios ao nosso alcance» — afirmou ainda o chanceler britânico, acrescentando que a vontade de a Inglaterra auxiliar Portugal é partilhada por todos os seus oito parceiros da C.E.E.

EM PRIVADO

Entretanto, numa sessão privada de duas horas com Melo Antunes, Callaghan garantiu a Portugal que as suas iniciativas, no sentido da instauração de uma democracia multipartidária teriam o apoio que toda a Europa Ocidental — revela um comunicado do «Foreign Office».

O Conselho da Revolução sublinhou em 21 de Junho o seu compromisso com uma democracia multipartidária, e Callaghan acolheu calorosamente a reafirmação da opção da «democracia pluralista e da liberdade de expressão» feita pelo Movimento das Forças Armadas.

O comunicado informa que os dois ministros tiveram uma «útil troca de impressões» sobre relações bilaterais, situação na África Austral, matérias-primas e Terceiro Mundo, relações entre o Ocidente e o Leste e perspectivas para a Conferência de Segurança Europeia.

O «Foreign Office» acrescenta que Callaghan prestou homenagem a Portugal pelos seus rápidos progressos no processo de descolonização, nomeadamente pela independência de Moçambique.

Melo Antunes teve também uma breve conversa com o primeiro-ministro Harold Wilson.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

ESTRUTURAÇÃO EM TRÊS COMISSÕES

. A estruturação interna do Conselho da Revolução foi ontem decidida na reunião que se iniciou às 10 da manhã e terminou cerca das 3 horas da madrugada. O Conselho ficará agora articulado em três órgãos: Comissão Central; comissão Militar e Comissão Executiva. As linhas gerais de orientação continuam a pertencer ao plenário do Conselho da Revolução mas a Comissão Central passa a gora a decidir sobre assuntos correntes que excedam a capacidade de decisão dos órgãos restritos do Conselho da Revolução, aprecia as análises e negociações a cargo da comissão política e emite pareceres e recomendações para o Governo Provisório e órgãos da administração pública.

A Comissão Política, constituída por quatro membros «mantém constante contacto com o Governo e com as forças políticas, incluindo partidos políticos, em especial os da coligação, bem como as organizações sindicais e de massas».

A Comissão Central é presidida pelo general Costa Gomes e inclui o Primeiro-Ministro, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, o comandante do COPCON, o presidente dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução e os quatro membros da Comissão Política.

O Conselho da Revolução aprovou também um decreto-lei que cria os Serviços de Polícia Judiciária Militar, na dependência do Conselho da Revolução, e outro que regulamenta a constituição e funcionamento do Tribunal Militar Revolucionário que julgará os implicados do 11 de Março.

Ficou marcada para o dia 8 de Julho, às 9.30, no Instituto de Sociologia Militar, a próxima Assembleia do M.F.A.

Esta nova estrutura de funcionamento do Conselho da Revolução visa especialmente simplificar o trabalho deste órgão revolucionário. De futuro poderão ao mesmo tempo e em locais diferentes ser tratados vários assuntos para serem presentes à Comissão Central ou ao plenário, sem a necessidade de uma mobilização geral (e imobilização) da totalidade dos membros do Conselho.

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA

Poucas horas depois de terminada a reunião do Conselho da Revolução, reuniu-se já esta manhã, em S. Bento, a Comissão Política, com a presença do Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.

HORÁRIO DE TRABALHO NACIONAL NUM PRAZO DE TRÊS MESES

A Comissão do Horário de Trabalho Nacional, por decisão do Conselho de Ministros, passará a partir de agora a funcionar na dependência do Ministério do Trabalho e tem um prazo de três meses para formular propostas que conduzam ao estabelecimento de um hoário de trabalho nacional, tendo em conta os interesses da economia portuguesa.

Depois de consultar a Intersindical e os Sindicatos, a referida Comissão deverá dar parecer sobre os pedidos fundamentados de alteração de horários e preparar propostas legislativas em relação ao trabalho extraordinário e por turnos.

REESTRUTURAÇÃO IMEDIATA DA C.M. DE LISBOA

Será entregue ao Ministério da Administração Interna, dentro de dez dias, um projecto de reestruturação da Câmara Municipal de Lisboa, o qual está a ser elaborado por uma comissão de cinco membros orientada pelo vice-presidente demissionário da actual Comissão Administrativa daquele município, arquitecto Filipe Lopes.

Como foi já noticiado, encontram-se neste momento na situação de demissionários o presidente e vice-presidentes da referida Comissão Administrativa, além dos doze vogais, assegurando-se, contudo, o funcionamento normal dos serviços camarários.

Entretanto, a população de Lisboa, por intermédio das Juntas de Freguesia, elegeu sete representantes das sete zonas em que a capital se encontra dividida. Estes elementos ficarão, deste modo, a fazer parte da futura Comissão Administrativa.

CIDADE MARGINAL

UMA FOME DE CREMES E LACAS...

. Lígia Rodrigues e Ana Conceição, duas jovens recém-chegadas de Luanda, foram surpreendidas a furtar num supermercado da Rua António Patrício. E, quando interrogadas pelas autoridades policiais, declararam sentir «uma fome insuportável», tendo sido encontradas nas suas malinhas de mão doses maciças de sabonetes, lacas, desodorizantes e cremes de maquilhagem. Artigos que, pela nossa parte, julgamos pouco apetitosos. Só que «gostos não se discutem»...

AMEAÇA MORTAL

O comerciante Henrique Tarouca, de 39 anos, natural do Fundão, ameaçou o seu camarada de ramo, Manuel Baptista, nascido em Aljezur, dizendo-lhe: «Se os juízes te absolverem dou-te um tiro na cabeça!». A frase «mortal» foi proferida frente ao edifício do Palácio da Justiça, onde está a decorrer o julgamento de Manuel Baptista, trazido a pleito por acusações formuladas pelo Henr que Tarouca. Segundo parece, o réu teria respondido à ameaça num certo tom de ironia, ao ripostar: «Nesse caso, vou já daqui pedir aos juízes para me condenarem. Livra!»...

OS RISCOS DO MAESTRO

O chefe de orquestra e pianista, João Melo Júnior, de 64 anos, foi surpreendido por uma patrulha da Polícia Militar, na Praça da Alegria, a riscar o carro do médico açoriano, Luís de Andrade Moniz. Na origem do gesto nada «musical» do mastro Melo Júnior estariam rixas antigas com o clínico.

TRÊS TIROS NA PRAÇA

Três tiros para o ar disparados pelo polícia de giro, na Praça do Império, lograram refrear a correria de cinco jovens casapianos que, momentos antes, tinham assaltado e sovado o industrial João da Bernarda, roubando-lhe uma pasta com dinheiro e documentos vários. Na acção participou ainda um sexto elemento, conhecido pelo «Cigano», também aluno da Casa Pia, que, apesar dos disparos e dos gritos de alguns populares, conseguiu escapar.

UMA FAÍSCA MATOU 45 CABRAS

BRAGANÇA, 28 — Uma trovoada violenta fustigou toda a região causando prejuízos que, por enquanto, é impossível avaliar. Na freguesia de Milhão, um raio matou 45 cabras que se encontravam a pastar, entregues aos cuidados de Maria Juventina Rodrigues, mulher do proprietário. A pastora, vítima de um violento choque traumático e de várias queimduras, foi tratada no hospital distrital de Bragança. O acidente arruinou os proprietários do renanho

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»